



Ministério da Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Ciências da Saúde

Coordenação do Curso de Enfermagem

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Redenção/CE

2016

Reitor

Tomaz Aroldo da Mota Santos

Vice-Reitor

Aristeu Rosendo Lima

Pró-Reitor de Administração

Thiago Albuquerque Gomes

Pró-Reitor de Planejamento

Plínio Nogueira Maciel Filho

Pró-Reitora de Graduação

Andrea Gomes Linard

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação

Albanise Barbosa Marinho

Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura

Rafaella Pessoa Moreira

Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

Alexandre Cunha Costa

Pró-Reitor de Relações Institucionais

Edson Borges

Direção do Instituto de Ciências da Saúde

Emília Soares Chaves Rouberte

Coordenação do Curso de Enfermagem

Thiago Moura de Araújo

Responsáveis pelo Projeto Pedagógico

NDE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	06
1.1 UNILAB	06
1.1.1 Endereço	06
1.1.2 Documento de criação da IES	06
1.1.3 Perfil e missão da IES	06
1.1.4 Breve histórico da IES	08
1.2 Realidade regional	11
1.3 Contexto educacional	12
1.3.1 Um exemplo a ser mencionado	12
1.4 Legislação	21
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
2.1 Contextualização do curso	22
2.1.1 Nome do curso	23
2.1.2 Endereço de funcionamento do curso	23
2.1.3 Atos legais de autorização	23
2.1.4 Número de vagas	23
2.1.5 Turno de funcionamento	23
2.1.6 Carga horária	23
2.1.7 Tempo mínimo e máximo para integralização	23
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso	23
2.3 Objetivos do curso	24
2.4 Perfil profissional do egresso	25
2.5 Formas de ingresso	28
2.6 Organização curricular	28
2.6.1 Atividades complementares	29
2.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
2.6.3 Estágio curricular supervisionado – em regime de Internato em Enfermagem	33
2.6.4 Plano de Integralização da carga horária	35
2.6.5 Metodologias de ensino	38
2.6.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo ensino-aprendizagem	40
2.6.6 Estrutura curricular	40
2.6.7 Conteúdos curriculares	50
2.6.8 Ementas e bibliografias das disciplinas	55
2.6.9 Flexibilização curricular	125
2.6.10 Apoio ao discente	126
2.6.10.1 Atividade de tutoria	129
2.6.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	130
2.6.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	132
2.6.13 Integração com as redes públicas de ensino	133
2.6.14 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS	133
3. RECURSOS	134
3.1. Corpo docente	134

3.1.1.	Funcionamento do colegiado do curso	135
3.1.2.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	136
3.2.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	136
3.2.1.	Composição, titulação, regime de trabalho e permanência dos integrantes do NDE	137
3.2.2.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	138
3.3.	Atuação do Coordenador	139
3.3.1.	Identificação do coordenador do curso	139
3.3.2.	Perfil do coordenador do curso	139
3.3.3.	Atuação do coordenador	139
3.3.4.	Experiência do coordenador do curso em cursos a distância	139
3.3.5.	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador do curso	140
3.3.6.	Regime de trabalho do coordenador do curso	140
3.4.	Corpo discente	140
3.4.1.	Número de vagas	140
3.5.	Infraestrutura	140
3.5.1.	Instalações gerais do curso	140
3.5.2.	Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos	141
3.5.3.	Sala dos professores	141
3.5.4.	Salas de aula	142
3.5.5.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	142
3.5.6.	Periódicos especializados	142
3.5.7.	Laboratórios didáticos especializados: quantidade	142
3.5.8.	Laboratórios didáticos especializados: qualidade	143
3.5.9.	Laboratórios didáticos especializados: serviços	143
3.5.10.	Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial	143
3.5.11.	Sistema de referência e contrarreferência	143
3.5.12.	Laboratórios de ensino	144
3.5.13.	Laboratórios de habilidades	144
3.5.14.	Comitê de Ética em Pesquisa	145
RREFERÊNCIAS		145

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNILAB. Este projeto foi uma construção coletiva dos professores que compõem o quadro docente do curso, com a coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscando elaborar um curso que seja adequado aos serviços de saúde brasileiros e de países que formam a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente países africanos e asiáticos, visto termos alunos deste grupo de países.

Este curso faz parte do Instituto de Ciências da Saúde da referida Universidade, e se propõe a formar enfermeiros brasileiros e estrangeiros, com título de bacharelado em enfermagem, que atuem tanto na saúde coletiva como na assistência hospitalar, abordando ainda os aspectos gerenciais do serviço de Enfermagem.

Desta forma, apresenta-se o projeto que expõe as características pedagógicas do curso de Enfermagem revisadas para atender as novas demandas do curso na formação acadêmica dos alunos e as novas recomendações brasileiras, como mostrado a seguir. Essas recomendações envolvem as etapas de formação do enfermeiro na contemporaneidade, os contextos socioculturais e as especificidades da saúde nos países lusófonos.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNILAB

1.1.1 Endereço

Campus da Liberdade.

Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE.

CEP 62790 – 000.

Unidade Acadêmica dos Palmares

Rodovia CE 060, Km 51, s/n – Acarape – CE.

CEP 62785-000

Campus das Auroras

Rua José Franco de Oliveira, s/n. Redenção – CE.

CEP 62790-970

1.1.2 Documento de Criação da IES:

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

1.1.3 Perfil e Missão da IES

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro.

Nesse sentido, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - Reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso

social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão.

A instalação da comissão de implantação da UNILAB, em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), e a sanção presidencial da lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

No entanto, a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa apenas o atendimento das metas do Reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso do maciço do Baturité, onde foi instalada.

Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que tem por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa.

Além do contexto histórico da instalação da UNILAB em Redenção/Ce, Acarape/Ce e São Francisco do Conde/Ba, podemos destacar a posição estratégica dessas cidades e a sua participação na logística de referência e contra referência de pacientes que necessitam de atendimento especializado. As cidades envolvidas não apresentam Universidades instaladas em seus territórios e necessitavam de instituições que promovessem a formação de nível superior para população dessas cidades. Entre os países parceiros, principalmente os situados no continente africano, a disponibilidade de cursos de nível superior ainda são escassos e muitas vezes na esfera privada, o que limita a população a ter acesso a esses cursos. Isso aponta a missão da Unilab em articular aspectos educacionais, éticos, culturais e sociais na formação acadêmica de alunos de diversos países. Os indicadores educacionais e de saúde no Brasil e nos países parceiros justificam o aumento de instituições de ensino superior no país e condições favoráveis para a internacionalização, onde a formação acadêmica irá gerar um impacto direto nas gerações futuras, além de consolidar a educação e o ensino superior nos países envolvidos (UNESCO, 2010).

Assim, a UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro

de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental.

Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB tem como missão produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

1.1.4 Breve histórico da IES:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como citado anteriormente, foi criada a partir sanção presidencial da Lei nº 12.289 em 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), com sede e foro na cidade de Redenção, no estado do Ceará, representa a segunda Universidade Federal criada no Brasil com caráter internacional.

A UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária. Em parceria com outros países, principalmente africanos, desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes, formando cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado.

São milhares de pessoas envolvidas entre estudantes, técnicos, docentes e colaboradores. Uma oportunidade de aproximar o interior do nordeste brasileiro a uma educação avançada.

Em outubro 2008, criou-se a Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela secretária de educação superior) que, ao longo de dois anos fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e países parceiros nessa integração. Levantou atividades para o planejamento institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças.

Durante esse período, foram realizadas incansáveis reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior, pelos membros da comissão. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

Um dos propósitos da UNILAB é formar pessoas aptas para contribuir para a integração do Brasil com os países da África, em especial com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da região. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

A Universidade tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária de forma inovadora. A UNILAB caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe - e o asiático - Timor Leste). Trata-se de uma universidade residencial, prevista em seu projeto de implantação, que terá na composição de seu corpo discente membros provenientes de diversos países, bem como a possibilidade de docentes dos diversos países parceiros, mediante concurso público e/ou seleção pública.

A política de relações institucionais e internacionais da UNILAB parte do princípio de que o conhecimento em circulação na universidade, sem perder de vista a universalidade própria da ciência, deverá abrir espaço para o livre e amplo intercâmbio de conhecimento e cultura entre o Brasil e os países de expressão portuguesa – em especial africanos.

O principal objetivo desta política se faz, portanto, em criar espaços e ampliar meios para que as instituições dos países parceiros da UNILAB desenvolvam este intercâmbio na perspectiva da cooperação solidária e da qualidade acadêmica com inclusão social.

Estas políticas envolvem a promoção de relações e estratégias que perpassam:

- apoio à seleção de estudantes e docentes;
- identificação e ampliação do quadro de instituições/entidades/ associações parceiras, bem como das possibilidades de cooperação;
- divulgação permanente da UNILAB e suas atividades junto a instituições, associações e entidades públicas e privadas com interesse em participar e contribuir com seus projetos;
- apoio à UNILAB e aos seus docentes na criação de mecanismos e estratégias facilitadoras da mobilidade, da cooperação acadêmica e cultural e da integração;
- apoio à busca de fomento junto a agências internacionais.

No âmbito da cooperação científica e da integração cultural, a política de relações institucionais e internacionais deverá ser elaborada em consonância e apoio à ação dos Institutos da UNILAB.

Atualmente a IES tem três Campi: o Campus da Liberdade e o Campus das Auroras, localizados na cidade de Redenção, no Ceará, que contem também a unidade acadêmica dos Palmares, localizado em Acarape, também no Ceará, onde está o curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, e o Campus de São Francisco do Conde, na Bahia. O curso de Enfermagem concentra a maior parte das suas atividades acadêmicas de aulas teóricas e práticas na Unidade Acadêmica dos Palmares e no Campus das Auroras.

No Campus do Ceará há a seguinte distribuição:

A IES tem seis Institutos: Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Humanidades e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Ciências Exatas e da Natureza; Instituto de Desenvolvimento Rural. Há quatorze cursos: Enfermagem; Engenharia de Energias; Agronomia; Ciências da Natureza e Matemática; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Química; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Física; Letras Português; Bacharelado de Humanidades; Antropologia; História; Pedagogia; Sociologia e Administração Pública.

A UNILAB possui sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-reitoria de Relações Institucionais; Pró-Reitoria de Administração;

pró-Reitoria de Planejamento; Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Graduação.

Tem um programa de assistência estudantil e programa de Iniciação Científica com bolsas da FUNCAP; CNPq e UNILAB e bolsas de extensão da UNILAB e do PRO-EXT.

No Campus de São Francisco do Conde as atividades de ensino são: Curso EaD - Bacharelado em Administração Pública, Curso de Bacharelado em Humanidades e o Curso de Letras – Português. São desenvolvidas também algumas atividades de extensão e atividades de pesquisa.

1.2 Realidade Regional

O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluídos outros dois: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB).

Destaca-se, quanto ao processo de colonização e povoamento, a composição da população em torno da cafeicultura e da instalação da estrada de ferro (séc. XIX), e a constatação de que “o passado do Maciço foi mais expressivo, do ponto de vista econômico, do que é o seu presente” (CEARÀ, 2001, p. 12). A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado e cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010).

A população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% do total. No entanto, dados do IPECE apontam que, em 2010, apenas 19.505 pessoas (11,6%) possuíam emprego formal.

Segundo estudo de Cavalcanti (2008), “com relação ao indicador de Emprego e Renda, nenhum dos municípios do Maciço conseguiu sequer atingir a média do Estado” (p. 117). Isso denota a incipiente situação de desenvolvimento econômico dos municípios e da região como um todo e também que, neste contexto,

os 11,4% da população com mais de 60 anos de idade (31.373 pessoas), podem ser importantes para a renda da família caso usufruam de aposentadoria.

Em relação à renda por domicílio dos moradores: 31% vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) não declararam nenhum rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal.

Os percentuais de rendimento domiciliar do Maciço, quando comparados aos do Ceará, mostram que a média da região é menor que a estadual. Este aspecto, aliado ao fato de que grande parte da população em idade ativa não possui vínculo empregatício formal, explicita a pobreza em que vive a população.

Quanto à origem da renda dos municípios segundo o setor econômico, predomina o setor de serviços, e que em sete ele representa mais de $\frac{2}{3}$ das receitas.

1.3 Contexto educacional

Em sua implantação, a UNILAB buscou identificar áreas e temas de importância estratégica para o desenvolvimento da universidade, fomentando a interação e fundamentando a estrutura acadêmica e organizacional, tendo em vista o objetivo da UNILAB de promover a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e membros da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP) e outros países africanos, visando ao desenvolvimento econômico e social, e a potencializar a interação acadêmica na perspectiva da cooperação solidária.

Para isso, a comissão de implantação da UNILAB realizou, ao longo de meses, levantamento sobre temas e problemas comuns ao Brasil e aos países de língua portuguesa, sobretudo os africanos. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo - em especial, nos países africanos.

1.3.1 Um exemplo a ser mencionado

Angola está situada na costa do Atlântico Sul da África Ocidental, Angola é um dos países de maior extensão e um dos mais ricos em recursos naturais na região. Conta com uma área de 1.246.700 km², uma costa de 1.600 km de norte a sul, sendo dividida em 18 províncias, 164 municípios e 532 comunas. A população total em 2010 foi estimada em 18.618.000 habitantes (UNSD, 2011), dos quais 50,5% são mulheres. Estima-se que 59% 19.618.000 da população reside em área urbana (UNSD, 2011). A densidade populacional é de aproximadamente 15 habitantes por km².

O país efetuou seu único censo demográfico em 1970 (UNFPA, 2010), o que tem dificultado a avaliação do crescimento da população nas últimas quatro décadas, a qual tem sido feita por meio de estimativas unicamente. O ritmo de crescimento populacional aumentou de forma exponencial, reduzindo para menos de 25 anos o período de tempo necessário para sua duplicação (1980-2005). Com esse ritmo de crescimento, Angola se caracteriza como um país eminentemente jovem, com idade média de 17 anos, com 45% da população na faixa etária menor de 15 anos, 46,6% da população total feminina na faixa etária dos 15 aos 49 anos e 4% da população com idade superior a 60 anos.

Angola tem o português como língua oficial, devido ao seu antigo colonizador. Além disso, existem numerosas línguas nacionais, sendo o Umbundo, mais presente na região centro-sul, principalmente na zona centro-norte, com 20% (REDINHA, 1984; FERNANDES e NTONDO, 2002; LUKOMBO, 2007).

Encontra-se em fase de organização dos serviços de saúde, onde o desafio passa pela ampliação e qualificação da sua rede sanitária, que sofreu ampla degradação durante os longos anos de guerra. Esse processo de organização implica em mudanças na orientação do modelo de atenção à saúde em direção a um modelo que seja orientado pela Atenção Primária em Saúde. Segundo estimativas da OMS, as taxas de mortalidade materna e infantil de Angola estão entre as mais altas do mundo (WHO, 2011), o que reflete a vulnerabilidade do estado de saúde da população.

A guerra afetou consideravelmente o país em todos os setores, com visíveis consequências para a vida dos angolanos. Importa realçar que inúmeras infraestruturas básicas, como escolas, estradas, pontes e unidades de saúde foram alvo de destruição, principalmente no interior do país. Associado a isso, o êxodo de grandes populações para as grandes cidades, como a capital Luanda, acelerou o

processo de urbanização desordenada, contribuindo para o surgimento de pessoas que vivem em condições muito precárias.

Angola possui um quadro epidemiológico dominado pelas doenças transmissíveis, principalmente a malária, doenças diarreicas agudas e doenças respiratórias agudas. A magnitude da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) é considerada inferior em relação à média dos países da região austral da África, considerada como o epicentro da pandemia. Os resultados dos últimos inquéritos de soroprevalência indicam taxas abaixo dos 5% (WHO, 2011) com taxas de incidência estimadas abaixo de 2,5% em 2005 (UNFPA - Angola 2007). A malária é a causa principal de morte em Angola com uma dimensão crítica na mortalidade infantil. Em 2005, representou 64% de todos os casos de morbidade e 65% do total de óbitos reportados (UNFPA-Angola, 2007).

A Tripanossomíase Humana Africana (THA) ameaça cerca de um terço da população do país. O vetor do parasita, a mosca tsé-tsé, está presente em 14 das 18 províncias. O país atingiu o nível de eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública, apesar de existir algumas bolsas de prevalência. Quanto às doenças respiratórias agudas, ocupam o segundo lugar entre as doenças notificadas, com um número crescente dos casos de óbitos. As doenças diarreicas agudas foram, em 2005, a segunda causa de mortes do total de doenças notificadas. As doenças respiratórias e diarreicas agudas, junto com a malária, representam cerca de 80% das causas de mortalidade (MINSA, 2009). As doenças imunopreveníveis continuam a constituir uma preocupação no âmbito do esquema epidemiológico, apesar do aumento da cobertura vacinal. Em 2005, foram registrados um total de 1331 casos de sarampo, com 28 óbitos, e ocorreram surtos epidemiológicos em sete províncias do país. Em relação à poliomielite, após três anos sem notificação de casos, ressurgiu em 2005, quando foi notificado um caso, de estirpe de polio-vírus selvagem diferente da que circulava em Angola, chegando a 29 casos notificados em 2009 (MINSA, 2009).

O tétano neonatal, com 401 casos reportados e 117 óbitos notificados, foi a terceira causa de morte entre as doenças potencialmente epidêmicas em 2005 (MINSA, 2009). A meningite, com 1660 casos e 338 óbitos em 2005, é uma das doenças potencialmente epidêmicas com alta taxa de letalidade. As doenças emergentes e reemergentes, como a febre hemorrágica por vírus, a gripe das aves (H1N1) e a Síndrome respiratória aguda grave (SARS) também apresentam

potencial epidêmico em Angola, que viveu uma epidemia de febre hemorrágica por vírus do Marburg em 2005, cujo epicentro foi a província do Uíge, no extremo norte do país. É de realçar que o país viveu uma grande epidemia de cólera no ano de 2006.

A desnutrição, incluindo a obesidade, e as doenças crônicas, como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, a diabetes e o câncer tiveram um crescimento acentuado nos últimos anos (MINSA, 2009). O estilo de vida mais ocidentalizado, assim como os determinantes mais estruturais, como a pobreza e desigualdade social, está a contribuir para o aumento da carga de doença atribuída às doenças não transmissíveis.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) angolano conheceu uma evolução histórica caracterizada por dois períodos distintos: o período colonial, que vai até 11 novembro de 1975, seguido pelo período pós independência. Este último, subdividido em duas fases: a da economia planificada e a da economia de mercado.

O período colonial foi caracterizado por um sistema de saúde acessível a uma minoria privilegiada, orientada para resolução dos seus problemas de saúde e daqueles que afetavam a produtividade econômica da colônia. Com a proclamação da independência, a 11 de novembro de 1975, o SNS estabeleceu os princípios da universalidade e gratuidade dos cuidados de saúde, exclusivamente prestados pelo Estado.

Na segunda fase do período pós independência, que inicia com a reafirmação do multipartidarismo, o recrudescimento do conflito militar e político teve um impacto negativo significativo sobre o SNS, tendo como resultado a destruição drástica da rede sanitária e a carência de profissionais de saúde.

A segunda fase da economia de mercado foi marcada pelo alcance da paz, em 2002, o que permitiu a estabilidade macroeconômica e a intensificação do esforço para a reabilitação e reconstrução nacional. Atentos a isto, ficou patente na nova Constituição da República de 2010, assim como nas normas de regência do MINSA, no seu artigo 77, que o Estado é responsável pela promoção e garantia de medidas necessárias para assegurar a todos o direito à assistência médica e sanitária, bem como o direito à assistência na infância, na maternidade e em qualquer situação, desenvolvendo e assegurando a funcionalidade dos serviços de saúde em todo o território nacional assentados na integridade, universalidade e na

equidade (ANGOLA, 2010). Com isso, houve um aumento no desenvolvimento do setor saúde.

A prestação de cuidados de saúde subdivide-se em três níveis hierárquicos, baseados na estratégia da Atenção Primária à Saúde (APS). A APS, como nível primário e representado pelos postos e centros de saúde, hospitais municipais, postos de enfermagem e consultórios médicos, constitui a porta de entrada da população ao sistema de saúde. O nível secundário ou intermédio, representado pelos hospitais gerais, é o nível de referência para as unidades do nível primário. O nível terciário, representado pelos hospitais de referência mono ou polivalentes diferenciados e especializados, é o nível de referência para as unidades sanitárias do nível secundário.

Apesar da hierarquia estabelecida, o sistema de referência e de contrarreferência não tem sido operacional por vários fatores, principalmente por causa da desestruturação do sistema de saúde e da redução da cobertura sanitária decorrente do longo conflito armado que o país viveu. Associando isso a fatores culturais da população em procurar os serviços assistenciais quando a situação já está agravada, encontra-se a inversão da pirâmide hierárquica dos serviços de saúde.

Estima-se que cerca de 30% a 40% da população tem acesso a qualquer serviço de saúde, público ou privado (ANGOLA, 2010). A prestação de cuidados de saúde é feita pelos setores público, privado e da medicina tradicional. Embora sem número conhecido de pessoas que recorrem à medicina tradicional, há evidências que revelam que muitos recorrem a esta prática (MINSA, 2009) e, por vezes, simultaneamente à medicina ocidental assim como à medicina chinesa ou asiática.

O setor público inclui o SNS, os serviços de saúde das Forças Armadas Angolanas (FAA) e do Ministério do Interior, bem como de empresas públicas. Este setor permanece como o principal prestador dos cuidados de saúde em nível nacional. O SNS e outros serviços do setor público partilham as mesmas dificuldades baseada em recursos humanos qualificados e bens materiais, resultando na prestação de cuidados de saúde sem a qualidade desejada na maioria dos casos, apesar dos progressos registrados nos últimos anos.

No que se refere às infraestruturas de saúde, regista-se no país um investimento acentuado, com a reabilitação de unidades sanitárias, assim como a

construção de novas, de modos a gradualmente corrigir a indisponibilidade e a degradação dos serviços de saúde, principalmente nas áreas rurais.

A rede de prestação de cuidados do SNS é constituída por 2396 unidades sanitárias: 11 hospitais nacionais (centrais), 45 hospitais provinciais (gerais), 140 hospitais municipais, 359 centros de saúde e 1841 postos de saúde. A razão atual é de um centro de saúde para 20.000 habitantes, o que sugere a uma enorme carência de serviços básicos para atender a demanda (ANGOLA, 2010). Além disso, a situação se agrava com a falta de manutenção das estruturas, de padrão de plano diretor e orientação para a construção e implementação territorial das unidades condizentes com uma melhor e equilibrada cobertura sanitária e acessibilidade da população aos cuidados.

Os recursos humanos em saúde Angola têm aumentado progressivamente para satisfazer a enorme demanda existente. Em 1980, existiam em Angola 101 médicos angolanos, 460 médicos estrangeiros e 573 enfermeiros e técnicos estrangeiros. No mesmo ano, as vinte e duas escolas técnicas de saúde existentes no país formaram um total de 7.312 técnicos de saúde. Atualmente, o setor saúde conta com 67.078 trabalhadores (ANGOLA, 2010), sendo 35,8% do regime geral da função pública, 50,3% do regime de carreiras de saúde (Categoria que o profissional vai progredindo ao longo do tempo tendo em conta sua formação e início de funções). Os trabalhadores do regime de carreiras de saúde contabilizam 1.527 médicos, 27.465 profissionais de Enfermagem (enfermeiros licenciados, técnicos e auxiliares de Enfermagem) e 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Dos 1.527 médicos, 1.001 são angolanos, o que representa 65%, e 526 médicos são estrangeiros (35%). Dos 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica, apenas 94 (2,57%) têm formação superior e estão concentrados em Luanda (com destaque para os farmacêuticos), 2.667 (72,67%) têm formação de ensino médio e os restantes (24,76%) têm formação de ensino fundamental. Estes dados são referentes ao ano de 2005 (ANGOLA, 2010).

A formação de profissionais de saúde é ministrada em instituições públicas, nomeadamente em Escolas Técnicas Profissionais de Saúde (ETPS), no Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA) e na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), bem como em instituições privadas.

Com a criação das regiões académicas e respectivas unidades orgânicas, há um aumento gradual da capacidade de formação de nível superior em ciências

de saúde. Desde 2009, o país conta com a existência de mais cinco faculdades públicas de medicina nas províncias do Huambo, Huila, Benguela, Cabinda e Malanje. O setor privado também contribui para a formação a nível médio com os institutos médios privados de saúde. Para o nível superior, existem as faculdades de medicina e de ciências de Enfermagem da Universidade Jean Piaget (UNUPIAGET) em Luanda, bem como a de odontologia, análises clínicas e farmacêuticas da Universidade Privada de Angola (UPRA), Enfermagem na Universidade de Belas (UNIBELAS) e análises clínicas e saúde pública na Universidade Metodista de Angola (UMA). AUNUPIAGET possui uma sede na província de Benguela, a UPRA está representada na província da Huila e as demais estão concentradas em Luanda. Os profissionais de saúde, depois de inseridos no SNS, podem continuar a sua formação via programas de formação permanente e de pós-graduação, que, por enquanto é essencialmente do tipo profissionalizante e apenas para os licenciados.

Assim como em Angola, o conhecimento da realidade de outros países da África é importante para que a UNILAB consiga atingir as metas a que se propõe.

Desta forma, como resultado das missões da Comissão de Implantação da UNILAB aos países parceiros, foi identificada, dentre as áreas com prioridade de atuação da Universidade, a saúde, especificamente a Enfermagem.

Neste cenário, surge a Área de Saúde Coletiva, atualmente Instituto de Ciências da Saúde, e o curso de Enfermagem que pertence a uma das áreas de interesse mútuo do Brasil e dos países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, pois envolve a área de Saúde Pública, que é considerada de interesse estratégico em decorrência dos severos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença que permeia não somente Angola, mas todos os países mencionados anteriormente.

No Brasil e em países da África, o projeto da UNILAB mostrou-se fundamental para promover formação básica nesta área.

É neste contexto que é criado um curso de Enfermagem, com caráter inovador e internacional, que contempla em sua proposta as seguintes premissas: o desenvolvimento da ciência da Enfermagem e da tecnologia do cuidado, com caráter humano e social; o reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar; o reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero; a forte perspectiva da inclusão social do aluno com qualidade acadêmica, buscando combater a evasão escolar e a retenção discente no curso; a

interdisciplinaridade dos saberes entre os alunos dos diversos semestres e de diferentes países; e uma sólida articulação teórico-prática em sua concepção curricular, com ênfase no alinhamento acadêmico do tripé ensino-pesquisa-extensão.

No tocante ao processo de produção dos serviços de saúde, a Enfermagem tem sido considerada como elemento estratégico e essencial à produção de qualificação dos serviços de Saúde, em diversos estudos efetuados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, no Brasil, no que se refere a análises sobre recursos humanos em face da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, as propostas de incentivo ao ensino de graduação voltado para o conceito de integralidade proposto pelo SUS são a tônica nacional em estratégias como APRENDER-SUS, VER-SUS, entre outras. Por conseguinte, é necessário que o enfermeiro, como coordenador de uma equipe composta por quatro categorias - enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem e parteiras cujas qualificações e funções se diferenciam, adquira competência para desenvolver atividades de gerência, planejamento, execução, supervisão, condução e avaliação do processo de trabalho da Enfermagem.

Além disso, deve ser capaz de articulá-las com os demais processos de trabalho que são desenvolvidos pelos outros profissionais, tanto na rede de serviços básicos de saúde como nos serviços hospitalares. Ademais, o trabalho administrativo da assistência de Enfermagem, historicamente, foi consolidado como o objeto mais presente no cotidiano do enfermeiro no mercado de trabalho brasileiro, tanto público como privado.

A discussão sobre as exigências para atingir um novo patamar na formação de enfermeiros exige mais do que um posicionamento crítico; inclui a incorporação de um referencial teórico-metodológico que faça a ruptura com as concepções pedagógicas sustentadas no valor de ensinar e de desenvolver habilidades e atitudes extraídas de um arsenal teórico que sustente a ação-reflexão-ação e a construção dos sujeitos sociais (alunos/docentes/sociedade).

A formação profissional orientada pelas diretrizes curriculares (BRASIL, 2001) deve ser direcionada por um currículo que contemple as competências necessárias para atuar em qualquer dos espaços e culturas organizacionais, mas preservando as especificidades do ambiente social no qual o curso de insere.

A Secretaria de Saúde do Estado elencou as ações prioritárias nos níveis de atenção primária - representada pelos serviços de primeira linha constituinte de um sistema de porta de entrada cujos programas e serviços são caracterizados pelas funções de promoção de saúde, prevenção de agravos e transtornos à saúde, educação em saúde e tratamentos de tecnologia simplificada. A atenção secundária é o nível representado por programas, sistemas e serviços de tratamento ambulatorial e pequenos hospitais de tecnologia intermediária e atenção terciária, constituindo-se de grandes hospitais gerais e especializados que concentram tecnologias de maior complexidade e ponta. Considera prioridade a atenção básica de saúde organizada a partir da Estratégia Saúde da Família.

Pelo fato de a Enfermagem ter um pluralismo de demandas de cuidados, a filosofia do Projeto Político-Pedagógico adota modelos ou processos que contribuem para o atendimento ao avanço qualitativo da formação profissional e que correspondam à complexidade de seus objetivos de intervenção e espaços de atuação profissional, garantindo a flexibilização como também um paradigma de qualidade da aprendizagem.

No entanto, propõe que a base da formação deva estar sempre focada na reflexão crítica e criativa da realidade social e no ser humano, como centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão, que é o cuidado humano em todas as suas dimensões. Este cuidado é vivenciado nos espaços de aprendizagem, implicando, o protagonismo do sujeito que aprende a criar alternativas para a livre descoberta, a escolher suas direções, a formular seus problemas, a decidir sobre seu próprio curso de ação, a viver as consequências de suas escolhas, a atuar em equipes, a gerenciar conflitos e a conquistar autonomia para o exercício profissional com competência.

O estado do Ceará possui poucas instituições públicas de educação superior. Estaduais: Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Vale do Acaraú (UVA); Universidade Regional do Cariri (URCA). Federais: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri (UFCA). Só há curso de Enfermagem na UECE, UVA, URCA e UFC, sendo a UFC a única Federal que até o momento ofertava este curso.

No entanto, no Maciço do Baturité/CE, onde está sendo implantado o curso de graduação em Enfermagem, observa-se que a região é carente de instituições científico-acadêmicas e da presença do Governo Federal. Diante deste

cenário, o curso de Enfermagem pode vir a contribuir para atualizar e dinamizar o plano de desenvolvimento da região, com repercussão no seu entorno e em articulação com o Governo do Estado do Ceará e de secretarias setoriais, assim como de prefeituras municipais, por meio de seus titulares e da Associação dos Municípios do Maciço do Baturité.

O Maciço do Baturité torna-se, desta forma, um campo aberto para a realização de estudos que promovam, com base no saber acadêmico e apoio da tecnologia, a busca de soluções para problemas concretos da realidade nordestina, buscando a melhoria dos seus indicadores sociais e econômicos.

1.4 Legislação

O presente projeto pedagógico é baseado nos preceitos legais brasileiros da Educação Superior, tais como a Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares da graduação em Enfermagem, e determina que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos sobre:

- **Atenção à saúde** (no que diz respeito ao desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo);
- **Tomada de decisões** (no qual o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas);
- **Comunicação** (resolve que os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação);
- **Liderança** (no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, envolvendo compromisso,

responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento** (preza pela capacidade dos profissionais de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente** (os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, sendo capazes de se atualizar e de atualizar outros profissionais dentro da sua atuação prática).

A supracitada lei ainda determina que dentro do currículo de formação do profissional enfermeiro devem existir disciplinas que façam parte das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, que incluem as sub-áreas de Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração em Enfermagem e Ensino de Enfermagem. O documento determina ainda a obrigatoriedade do estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. O presente projeto contempla satisfatoriamente as áreas destacadas na legislação.

No Diário Oficial da União de 11 de março de 2009, ficou determinada uma nova disposição sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração de alguns cursos da área da saúde, dentre eles a Enfermagem. Neste documento, consta que o curso de Enfermagem deve ter carga horária mínima de 4000 horas distribuídos no mínimo em cinco anos.

Os referidos documentos tratam também da importância das atividades complementares, que visam a formação de um profissional com ampla gama de conhecimentos e capacidade de compreensão das diferentes realidades em que possa se inserir quando profissional de saúde.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Nome do curso: Enfermagem

2.1.2 Endereço de funcionamento do Curso: Campus da Liberdade – Redenção/ Unidade Acadêmica dos Palmares – Acarape/ Campus das Auroras – Redenção.

2.1.3 Atos legais de autorização: Resolução Nº 03 do Conselho Superior *Pro Tempore* de 18 de novembro de 2010 aprova o Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado.

2.1.4 Número de vagas: 80 vagas por ano, sendo 40 vagas para o 1º semestre e 40 vagas para o 2º semestre.

2.1.5 Turno de funcionamento: Integral.

2.1.6 Carga horária:

- Total do curso: 4.645h
- Atividades complementares: 100h
- Atividades de Extensão: 465h
- Estágio Supervisionado na modalidade de Internato em Enfermagem: 810h

2.1.7 Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7,5 anos

2.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A UNILAB entende que o comprometimento do ensino é com a reflexão crítica. Para isso, é preciso o máximo possível de informações e conhecimento a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada.

Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, a IES estimulará as políticas institucionais relativas à Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica e ao

Ensino. Pois entende que é por meio da iniciação científica e da pesquisa, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever suas práticas e teorias, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas; ou seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional.

Por outro lado, é a extensão que possibilita a aproximação do Curso com a sociedade, com a realidade. É através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas emergentes da comunidade que será possível enraizar tanto a IES, quanto o Curso de Enfermagem na realidade concreta, para que possa criticamente identificar e estudar seus verdadeiros e significativos problemas e desafios. Dentro do cenário nacional temos a incorporação de no mínimo 10% da carga horária do curso asseguradas em ações de extensão. Essas mudanças veem ocorrendo a partir de 2014, com a Lei nº 13.005, sobre as novas diretrizes do Plano Nacional de Educação. No curso de Enfermagem as ações extensionistas envolvem as ações interdisciplinares, bem como as ações de disciplinas específicas da formação do enfermeiro. As ações de extensão são flexíveis e em estruturação na UNILAB, mas já se apresenta com uma estrutura dentro do Curso de Enfermagem com a proposta de ofertar projetos e programas de extensão universitária em saúde dentro do percurso acadêmico do aluno. A implementação das recomendações previstas na Lei 13.005, sobre a inclusão da extensão na graduação, estabelece uma carga horária mínima de 10% dos cursos de graduação dedicados a extensão. A expectativa é que essa integralização ocorra num período de 10 anos, a partir da data de publicação da lei.

2.3 Objetivos do curso

A promoção da saúde e a formação de pessoal para programas comunitários de saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros do projeto da UNILAB, mostrou-se fundamental promover formação básica nesta área. Desta forma, o Curso de Enfermagem tem como objetivos:

- a) Formar profissionais com qualificação técnica, política e ético-social, para o exercício das competências do intervir/assistir, gerenciar, ensinar e

pesquisar, com a responsabilidade de coordenar e dar direcionalidade técnica e social ao processo de trabalho de Enfermagem, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde, no contexto do Brasil e dos países da CPLP.

- b) Estabelecer vínculos com a pós-graduação *stricto sensu* e com a pesquisa, no intuito de fomentar a produção e sistematização do conhecimento na área, fornecer e utilizar evidências para resolver problemas da prática cotidiana do Brasil e dos países da África;
- c) Estabelecer vínculos com a educação profissional em Enfermagem e Saúde, no sentido do desenvolvimento da educação permanente;
- d) Propiciar a integração teoria-prática e incentivar o desenvolvimento das necessárias mudanças assistenciais nos municípios / cidades / províncias, pautando-se em princípios que possibilitem a ruptura com o atual modelo assistencial de saúde;
- e) Promover espaços para a inovação, numa perspectiva crítico-reflexiva que contemple uma construção democrático-participativa dos processos educacionais da Enfermagem e da organização do seu processo de trabalho no sistema de saúde dos diversos países envolvidos.

2.4 Perfil profissional do Egresso

Considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 07 de novembro de 2001 (CONSELHO Nacional de Educação, 2001), o perfil do profissional de saúde que a UNILAB pretende formar é: Enfermeiro, Bacharel, com formação generalista, crítica e reflexiva, capaz de avaliar o homem no processo saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico, com enfoque na região de atuação; considerando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes.

A formação generalista do egresso permite que ele atue nos diversos campos de atuação profissional, com formação direcionada para o que se constituem conhecimentos necessários para esta atuação. Dentro de nossa formação acadêmica, o aluno estará capacitado para atuar em ambiente hospitalar prestando cuidado à indivíduos de baixa e média complexidade, em atividades ambulatoriais; atividades administrativas e em órgãos de controle hospitalar. Na

Atenção Primária saúde, os alunos estarão aptos a atuarem nos programas de estratégia da família, unidades de saúde da rede básica de saúde; sistema de vigilâncias; atendimento domiciliar e ambulatorial e medicina preventiva. Ainda poderão atuar em serviços que envolvam políticas públicas relacionadas a saúde da população, bem como nas políticas sociais transversais que englobam fatores socioculturais na sua construção. A autonomia profissional também permite que o enfermeiro tenha seu próprio negócio voltado para assistência de enfermagem de modo geral, bem como em áreas específicas com necessidade de qualificação profissional posterior ao bacharelado em enfermagem.

São compromissos do curso de Enfermagem formar enfermeiros críticos, reflexivos, inovadores, comprometidos com os princípios políticos, éticos e legais da profissão, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para intervir no processo saúde-doença, aptos a assumir as áreas de assistência (na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde), pesquisa e gerência, capazes de buscar e produzir conhecimentos que os capacite para assumir o cuidado como essência do saber-ser, numa visão multi e transdisciplinar que o habilite ao saber-fazer, atuar em processos educativos e interagir no processo de saber-conviver na produção multidisciplinar do trabalho em saúde.

As diretrizes curriculares direcionam a formação baseada em competência, que, por sua vez, contempla conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser). Para atender a essas dimensões, foram definidos objetivos educacionais, competências e habilidades, que se seguem.

É importante ressaltar as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do processo formativo do aluno do Curso de Enfermagem, compreendendo que o campo de atuação profissional é diversificado, amplo, crescente e em transformação contínua, exigindo um profissional que demonstre as capacidades de:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência, a arte, a ética e a estética como instrumento de compreensão, interpretação e de intervenção profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à

saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

- Empregar a sistematização do processo de Enfermagem no campo da saúde individual e coletiva;
- Participar de projetos e processos de desenvolvimento humano através da formação, capacitação e educação permanente;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os segmentos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Este perfil confere ao Enfermeiro postura profissional transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

O profissional Enfermeiro também deverá realizar suas práticas de forma ética e com segurança para o paciente ou indivíduo. Ressalta-se que há duas décadas pesquisadores estudam sobre a qualidade dos cuidados à saúde, sendo os eventos adversos (evento que resulta em dano), um sério problema relatado com índices alarmantes e provocando uma discussão mundial sobre a segurança do paciente (MENDES et al, 2009). Estima-se que no mundo a taxa de incidentes no cuidado primário varie de 5 a 80 casos por 100.000 consultas (SANDARS, ESMAIL, 2003), sendo 45%-76% dos erros evitáveis (MAKEHAM et al, 2008). No entanto, há

poucos estudos, principalmente estudos brasileiros referentes à quantificação da estimativa desses incidentes. Em sua formação, o enfermeiro deverá se utilizar de ferramentas para estabelecer estratégias direcionadas para elucidação da causa do erro. No Brasil, estamos iniciando o processo de notificação de eventos adversos na atenção secundária e terciária. Entretanto, na atenção primária há notificação de eventos adversos relacionados apenas à administração de imunobiológicos, ocorrendo ainda bastante subnotificação. Além disso, é primordial o entendimento da causa da ocorrência desses eventos e quais medidas poderiam ser tomadas a fim de melhorar o cuidado, sendo isso possível mediante o conhecimento desses eventos por meio de sua quantificação.

A segurança do paciente no Sistema Único de Saúde vem sendo motivo de preocupação no país, compreendidas como movimento de grande desafio para a sua promoção dada a insatisfação da sociedade nos segmentos dos níveis de atenção. O mapeamento dos riscos existentes promove a prevenção de eventos adversos (erros de medicação; queda; lesão por pressão; erro médico; entre outros).

2.5 Formas de ingresso

A UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O ingresso do estudante pelo Enem esta pautada na Resolução nº 22 de 11 de novembro de 2011 que estabelece a seleção através do SiSU e pontua também sobre os critérios da seleção. Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado através de editais.

2.6 Organização curricular

2.6.1 Atividades complementares

As Atividades Complementares estão de acordo com a Resolução 024/2011 da UNILAB, revogada e alterada na resolução 20/2015, e constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do aluno. Destaca-se que as Atividades Complementares são obrigatórias para os alunos de Enfermagem concluírem o seu curso de graduação em Enfermagem.

Serão consideradas atividades complementares:

- I- Atividades de iniciação à docência;
- II- Atividades de iniciação à pesquisa;
- III- Atividades de extensão;
- IV- Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V- Atividades de participação e organização de eventos;
- VI- Experiências ligadas à formação profissional;
- VII- Produção Técnica ou Científica;
- VIII- Vivências de gestão;

A carga horária referente às Atividades Complementares será integralizada no currículo, até o percentual de no máximo 5% de sua carga horária total do curso. Estabelecemos o mínimo de 100 horas de atividades complementares a ser cumprida pelo discente.

O aproveitamento da carga horária seguirá o Regimento Acadêmico da UNILAB, respeitando as seguintes especificações:

Bloco I: Atividades complementares de formação social, humana e cultural;

Bloco II: Atividades de iniciação tecnológica e de formação profissional;

Bloco III: Participação em atividades associativas de cunho comunitário e de interesse coletivo;

A comprovação das Atividades Complementares ocorrerá por meio da entrega pelo aluno dos documentos comprobatórios a respeito dos itens discriminados acima. Os documentos comprobatórios devem especificar a carga horária, a Instituição e o modo de participação do aluno na atividade (ouvinte, participante, organizador, estagiário, membro, etc.). A comprovação da publicação dos resumos em eventos científicos ocorrerá somente por meio da cópia do resumo nos Anais do evento. Por fim, a comprovação da publicação em periódicos científicos acontecerá por meio da cópia do artigo científico, o qual deverá conter o

nome do aluno como autor do trabalho.

2.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, visando o treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do Curso. As normas de construção do TCC estão expostas na Resolução 14/2016 da UNILAB que aponta as modalidades de TCC que podem ser utilizadas por cada curso, bem como as atividades de elaboração, acompanhamento e avaliação. O graduando será orientado por um professor do quadro de docentes da UNILAB, preferencialmente da área de conhecimento específico àquela de seu curso.

A realização do TCC tem os seguintes objetivos:

- Reunir numa atividade acadêmica de final de curso conhecimentos científicos adquiridos na graduação, organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, observacional, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linha de pesquisa do curso;
- Concentrar num trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto a organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC de graduação em Enfermagem na UNILAB será desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema de pesquisa que seja do seu interesse e esteja nos cenários das linhas de pesquisa do curso. A sua forma de apresentação será em formato de artigo científico. A elaboração deste manuscrito e a pesquisa primária será, necessariamente, supervisionada por um professor orientador da UNILAB que atua na área de conhecimento do curso em questão, prioritariamente. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do Plano de Trabalho, manuseio de bibliotecas digitais, no desenvolvimento da metodologia, na redação do artigo, fornecendo subsídios para a

execução e melhor concretização do estudo. O aluno poderá ter um coorientador no TCC, que apresente relevância na construção do trabalho e após aprovação do Colegiado de ambos os cursos, que envolvam os professores, quando o coorientador for de outro curso. A qualquer tempo, mediante justificativa apresentada por escrito, poderá haver a transferência do graduando para outro professor orientador. Caberá ao Colegiado do Curso juntamente com a coordenação indicar outro professor orientador. No caso de o docente orientador desistir da orientação, este deverá comunicar formalmente o fato à coordenação do curso, explicitando os motivos. Uma cópia do documento, datado e assinado pelo discente orientando, comprovando que o mesmo tomou conhecimento da decisão do docente orientador, deverá ser providenciado pela coordenação do curso. Caso um ou mais alunos não consigam um professor orientador, a Coordenação será responsável pela distribuição dos mesmos entre seus membros, por ocasião da etapa da matrícula.

O TCC deverá ser redigido sob a forma de artigo científico conforme as normas do TCC ou da revista científica selecionada pelo orientador. O artigo deverá ser apresentado em linguagem científica e:

a) Deve ainda abranger áreas do conhecimento disciplinares e seguir a seguinte estrutura, mesmo na condição de Artigo por ter a finalidade de Conclusão de Curso, e em caso de publicação, cabe ao orientador em conjunto com o aluno, adequar às normas determinadas pela Revista, antes a defesa;

b) O total de páginas do Artigo Científico do Resumo a Referências deve conter no mínimo 15 e no máximo 20 páginas, salve as exceções quando o periódico não permitir no mínimo 15 páginas;

c) Conter no mínimo 15 referências, 5 tabelas no máximo, as ilustrações não devem ultrapassar a 6, salve as exceções quando o periódico não permitir esse quantitativo mínimo;

d) O periódico de escolha do orientador e o discente, deverá ter o registro no *International Standard Serial Number (ISSN)* ou no *International Standard Book Number (ISBN)*.

O artigo redigido deverá ser encaminhado em 3 (três) vias impressas, ao orientador e a banca avaliadora acompanhada do comprovante de envio para a revista, até o prazo limite de 15 (quinze) dias antes da data prevista para

apresentação, que deverá ocorrer no final do semestre letivo, previsto no calendário acadêmico.

O acadêmico deverá se submeter a uma sessão de defesa do artigo científico, aberto à comunidade universitária, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina TCC. O tempo de apresentação oral será de, no máximo 30 (trinta) minutos. Essa sessão ocorrerá em sala com dispositivo multimídia (*data show*), assim, o candidato deverá elaborar sua apresentação em forma de *power point*. Durante a apresentação do acadêmico é vedada a interrupção por parte do público presente.

Ao fim desta etapa, uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação do artigo científico do candidato. A banca será composta pelo orientador do graduando (Presidente da Sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área de estudo do trabalho, indicados pelo orientador. Na arguição da banca, cada componente terá até 10 minutos para suas considerações. Na sequência a banca se reunirá e deliberará se o candidato foi aprovado ou reprovado, considerando como aprovado os alunos com nota igual ou superior a sete.

Por ocasião do processo de avaliação do TCC, o graduando deverá procurar junto à Secretária da Coordenação de Curso, informações quanto à data, local, horário, Banca Examinadora da apresentação oral e outros detalhes de seu interesse.

A avaliação levará em consideração as várias atividades realizadas pelo graduando, como apresentação do Plano do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvimento das atividades previstas, análise do artigo científico e sua apresentação oral.

No caso de aprovação, o acadêmico deverá efetuar possíveis correções no artigo científico, por sugestão da Banca Examinadora, sob supervisão do orientador que emitirá uma declaração que o orientando realizou as alterações sugeridas.

A versão final revisada e devidamente assinada pela banca deverá ser entregue ao Coordenador do Curso, em uma via impressa e uma via eletrônica, até o último dia do estabelecido pela coordenação no calendário acadêmico, caso contrário estará automaticamente reprovado. Aos alunos que não enviaram para a revista o artigo antes da defesa, deverá apresentar até a entrega da versão final o

comprovante de envio do artigo. O arquivamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso em formato digital ficará sob a responsabilidade da Biblioteca da UNILAB.

2.6.3 Estágio curricular supervisionado - em regime Internato de Enfermagem

O Estágio Supervisionado será ofertado no regime de *Internato de Enfermagem* pretenderá fortalecer o processo de formação do Bacharel Generalista em Enfermagem e compreende as experiências pré-profissionais em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básicas de serviços de saúde e comunidade. O Estágio terá como base regimentar as diretrizes curriculares nacionais previstas no CNE e a Resolução 15/2016 da UNILAB que trata das normas e rotinas dos estágios curriculares.

Essa prática, além de permear de forma gradativa e progressiva durante o curso, nos dois últimos semestres letivos, propicia ao aluno o desenvolvimento de integração com os profissionais dos serviços de saúde, caracterizando o trabalho em equipe, onde se desenvolve o Internato, visando o conhecimento do exercício profissional e maturidade para tomada de decisão e resolubilidade dos problemas do serviço e dos usuários no âmbito de sua competência.

Trata-se de uma modalidade de aproximação do aluno à prática profissional nascida a partir de reflexões acerca da experiência com o Estágio Curricular Supervisionado nas áreas hospitalar e de Saúde Pública.

Os Estágios Supervisionados, na modalidade Internato, permitirão ao aluno a aplicação de competências e habilidades para o gerenciamento e coordenação das ações de Enfermagem antes de seu ingresso no mercado de trabalho.

Exige a participação de docentes e enfermeiros de serviços no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação. Durante a realização dos estágios supervisionados haverá docentes responsáveis por coordenar os estágios, cabendo a estes a orientação e supervisão dos alunos.

O aluno também será avaliado pelo enfermeiro responsável pela unidade/setor que o aluno realizou o estágio. Insere a investigação com a finalidade de o aluno compreender a pesquisa como processo de cuidar.

Visando a sistematização do processo de trabalho do Enfermeiro, será realizada, pela Coordenação de Estágio, uma proposta de integração ensino-serviço, a fim de propiciar ao aluno a oportunidade de vivenciar um trabalho integrado e sistematizado. Os alunos devem apresentar ao final do estágio supervisionado um projeto aplicativo para a unidade onde o mesmo estagiou com a finalidade de propor uma maior integração dos conhecimentos teóricos e práticos exercitados durante o processo de estágio.

Na busca de um marco conceitual que permitisse a condução da prática dentro dos caminhos idealizados alguns aspectos merecem destaque, conforme a seguir apresentado.

Proposições do Internato:

1- Contemplar carga-horária semestral de 405 horas, a ser desenvolvida por dois semestres letivos. No primeiro semestre ocorrerá o internato hospitalar com 270h e o internato Eletivo I com 135h. Já no segundo semestre ocorrerá o internato das redes básica e ambulatorial (270h) junto ao internato Eletivo II (135h), totalizando 810 horas.

2- Aplicar os instrumentos de avaliação específica, com a participação dos professores supervisores, alunos e enfermeiros de serviço de saúde, onde o estágio se desenvolver.

3- Estruturar a metodologia de ensino nos campos de prática, visando adaptar a proposta do marco conceitual do currículo.

4- Sistematizar o processo ensino-aprendizagem o qual deve contemplar o método epidemiológico voltado para o ciclo vital e pedagogia da problematização.

5- Realizar reuniões científicas visando discutir o planejamento do estágio e avaliação sistemática de cada módulo nos diversos campos de estágio.

6- Realizar reuniões extraordinárias com os docentes e/ou discentes, sempre que necessário, por solicitação de qualquer das partes ou por necessidade do coordenador.

7- Programar a participação da Coordenadora de Estágio nas reuniões aprazadas pelo setor de Educação Continuada das Instituições que servem de campo de prática, visando desenvolver projetos de sistematização da prática assistencial, com base na adoção da metodologia do Processo de Enfermagem, adaptada a cada situação.

8- Estruturar o plano de estágio em relação aos locais de experiências, em sua fase preliminar, antes realizadas nos Hospitais de Grande porte e de alta complexidade, cujo enfoque era dado à assistência secundária e terciária, devendo ser redirecionado para os hospitais da periferia e Unidades Básicas de Saúde, onde a assistência primária é mais bem focalizada.

9- Incluir nas experiências dos alunos do 5o ano do Curso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), realizado em diversos municípios do Estado do Ceará.

10- Desenvolver estratégias de valorização e incentivo às atividades acadêmicas por meio da garantia de continuidade do processo de cuidado do cliente prescrito pelo aluno.

11- Instituir o Formulário Termo de Compromisso, o qual será assinado por cada aluno, pelo representante legal da universidade e pelo responsável pela educação permanente e/ou setor de estágios das instituições onde serão realizados os estágios.

Diante das proposições enunciadas, espera-se que os alunos do Curso de Enfermagem da UNILAB desenvolvam uma larga experiência rural junto às Secretarias de Saúde, exercendo ações de caráter assistencial, educativo, dentre outras, nas redes básicas e hospitalares com o propósito de assegurar uma formação profissional generalista.

2.6.4 Plano de Integralização da carga horária

A carga horária total do curso de Enfermagem da UNILAB está distribuída entre disciplinas teóricas e práticas, estágio supervisionado em regime de internato, disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, atividades de extensão e elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas que foram incluídas neste currículo visam contemplar as diretrizes do ensino superior em Enfermagem, no que diz respeito a possibilitar ao estudante as competências e habilidades necessárias para a sua atuação profissional como enfermeiro nos mais diversos campos de atuação.

A distribuição da carga horária está melhor explicitada no quadro abaixo que contém toda a estrutura curricular do curso, dividida em 10 semestres letivos que devem ser cumpridos em 5 anos.

Quadro 1 – Estrutura curricular do curso de Enfermagem, UNILAB, 2016.

Disciplinas Obrigatórias								CH
1º ano								
1	Inserção à vida Universitária (15h)	Leitura e produção de texto I (60h)	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos (60h)	Iniciação ao pensamento científico (45h)	Introdução à Enfermagem (30h)	Ética e legislação em Enfermagem (45h)	Bases teóricas da Enfermagem (30h)	390h
	Biologia celular e molecular (60h)	Práticas na Saúde I (45h)						
2	Anatomia Humana (120h)	Histologia e Embriologia Humana (120h)	Fisiologia humana (120h)	Leitura e produção de texto II (60h)				420h
2º ano								
3	Bioestatística (60h)	Bioquímica Geral (45h)	Microbiologia Humana (60h)	Patologia Humana (60h)	Metodologia da Pesquisa em Enfermagem (45h)	Psicologia aplicada a Enfermagem (45h)	Fundamentos das Ciências Humanas aplicadas à Saúde (45h)	360h
4	Parasitologia Humana (60h)	Imunologia (60h)	Saúde ambiental (45h)	Farmacologia Geral (105h)	Semiologia aplicada a Enfermagem (120h)	Didática aplicada à Enfermagem (45h)		435h
3º ano								
5	Farmacologia aplicada à Enfermagem (90h)	Semiotécnica (120h)	Práticas educativas em saúde (45h)	Práticas na Saúde II (45h)	Enfermagem no processo de trabalho (30h)	Bioquímica Clínica (45h)	Epidemiologia (45h)	420h
6	Processo de cuidar na saúde do adulto (210h)	Processo de Cuidar na Saúde mental (105h)	Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (90h)					405h
4º ano								
7	Gestão e Gerência em unidade hospitalar (45h)	Gestão e Gerência em rede básica de saúde (45h)	Políticas e saberes na saúde da família (45h)	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva (210h)	OPTATIVA (45h)			390h
8	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente (180h)	Atenção básica em Saúde da Família (120h)	Processo de cuidar na saúde do idoso (60h)	ELETIVA (45h)				405h
5º ano								
9	Internato de Enfermagem I-Unidade hospitalar (270h)	Internato de Enfermagem – Eletivo I (135h)	TCC I (45h)					450h
10	Internato de Enfermagem II- Comunidade (270h)	Internato de Enfermagem - Eletivo II (135h)	TCC II (45h)					450h

Quadro 2 – Legenda relacionada a estrutura curricular do curso de Enfermagem presente no Quadro 2, UNILAB, 2016.

Momentos formativos	
Inserção a vida universitária	
Formação geral	
Formação básica	
Formação profissional específica	
Inserção no mundo de trabalho	

Quadro 3 – Disciplinas optativas do curso de Enfermagem, UNILAB, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
EXAMES COMPLEMENTARES	45h
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	45h
LIBRAS	45h
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	45h
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	45h
INFORMÁTICA NA SAÚDE	45h
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	45h
INTRODUÇÃO À QUÍMICA	45h
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	45h
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	45h
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	45h
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	45h
BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM	45h
CUIDANDO DO CUIDADOR	45h
PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE	45h
PROJETO INTEGRATIVO DE EXTENSÃO EM SAÚDE I	60h
PROJETO INTEGRATIVO DE EXTENSÃO EM SAÚDE II	60h
PROJETO INTEGRATIVO DE EXTENSÃO EM SAÚDE III	60h
PROJETO INTEGRATIVO DE EXTENSÃO EM SAÚDE IV	60h

Quadro 4 – Carga horária para integralização curricular do curso de Enfermagem, UNILAB, 2016.

RESUMO DA CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
AULAS TEÓRICAS, AULAS PRÁTICAS	3.090h
INTERNATO EM ENFERMAGEM	810h
TCC	90h
OPTATIVAS	45h
ELETIVA	45h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	465h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.645h

Os alunos de enfermagem deverão consolidar atividades de extensão durante todo seu percurso acadêmico. Assim, foi reservado 10% da carga horária do curso, hoje 465h para integralização. Optamos em reservar dentro das atividades de aulas práticas ações de extensão; participação dos projetos integrativos de extensão e comprovação do aluno de participação em ações de extensão. A inclusão das atividades de extensão requer uma discussão ampla e contínua, assim tão logo a consolidação da extensão dentro da grade curricular ocorra, teremos a totalidade de 10% no mínimo da extensão, como previsto em lei.

2.6.5 Metodologias de ensino

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As atividades práticas de ensino para os discentes do Curso de Enfermagem acontecerão em laboratórios específicos e posterior inserção na rede de saúde local em suas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com abordagem direta junto à população/comunidade. Vale ressaltar que o Aluno terá sua inserção nos serviços de saúde em todas as etapas da formação acadêmica, com atividades práticas das disciplinas ofertadas, bem como ao final do curso com as atividades de estágio na modalidade de Internato.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE et al, 2008).

Assim, entende-se que o ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham cada vez

mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento. Os professores do curso de Enfermagem utilizam nas suas aulas teóricas e práticas diversas metodologias ativas de aprendizagem, tais como: exposições orais dialogadas, grupos de discussão de casos clínicos em sala de aula e nas instituições de saúde, leitura e discussão de textos que fundamentam o debate em sala de aula e dramatização.

Faz parte da metodologia de ensino e aprendizagem, fazer com que o Enfermeiro graduado na UNILAB seja capaz de:

- integrar as ações de Enfermagem às ações multi profissionais e transdisciplinares;
- respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência a saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem;
- Implementar ações de Enfermagem na abordagem interdisciplinar no atendimento individual, familiar, grupal e comunitária em nível de prevenção primária, secundária e terciária, agindo com base nos princípios éticos e legais no processo de comunicação e/ou relacionamento terapêutico;
- Planejar e executar o cuidado de Enfermagem, observando o estágio de crescimento e desenvolvimento da pessoa no ciclo vital no contexto da família, da comunidade e da instituição;
- Empregar estratégias de educação em saúde como prática social;
- Elaborar instrumentos a serem utilizados no processo de trabalho da Enfermagem;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades extracurriculares

materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica e disciplinas pertinentes a outros cursos, que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade no campo da saúde (TREVISAN et al., 2014; PIRES et al., 2014).

2.6.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo ensino-aprendizagem

Ademais, acrescenta-se no projeto formativo, cabe destacar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A UNILAB disponibilizará ao corpo docente e discente uma estrutura satisfatória de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da implantação da Plataforma Moodle e da Intranet, além do próprio sítio da IES.

Tais ferramentas estão disponíveis, também, para o Curso de Enfermagem, de modo que os professores poderão alimentar suas planilhas com trabalhos, orientações, sugestões acadêmicas e profissionais, além de oferecer cursos de extensão através desta modalidade.

Poderão ser utilizados para potencializar o processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem a internet; uso de ferramentas como o *Moodle*; serão criados e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais; realizadas videoconferências, entre outros.

2.6.6 Estrutura curricular

As rápidas transformações da sociedade capitalista contemporânea se refletem em todos os cenários sociais. As estruturas curriculares das universidades, por exemplo, têm se modificado constantemente com intuito de transformar o ensinar e o aprender e, conseqüentemente, preparar adequadamente seus alunos para o dinamismo do mercado de trabalho atual. Na Enfermagem isto não é

diferente, ao contrário, é mais intenso, pois, além dos conceitos biológicos tradicionais e das tecnologias emergentes atuais, o enfermeiro também deve ter uma formação holística (MORIN, 2001; BASTABLE, 2010).

As habilidades e competências necessárias na formação do enfermeiro são diversas e por isso requerem competências e habilidades profissionais que implicam em compreender o processo saúde-doença como fenômeno socialmente determinado. Além disso, quesitos como liderança, gerenciamento, comunicação e tomada de decisão são importantes. Todavia, este futuro enfermeiro está inserido numa sociedade dinâmica e deve estar apto ao trabalho multiprofissional e em equipe, em panoramas socioeconômicos e culturais diferenciados.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso de Enfermagem da UNILAB almeja nortear o processo de aprendizagem e a construção de competências e habilidades para a integralidade do cuidado em saúde com vistas à articulação das dimensões curativa e preventiva, individual e coletiva e também a qualidade de vida do aluno. Para o alcance dessa meta é importante estabelecer flexibilização do ensino, interdisciplinaridade e articular ensino, pesquisa e extensão na estrutura curricular (RODRIGUES, ZAGONELL, MANTOVANI, 2007).

Na proposta ora apresentada, com intuito de assegurar os itens supracitados, no percurso curricular o aluno do curso de Enfermagem da UNILAB desenvolverá também habilidades e competências não específicas da sua área de conhecimento. Serão ofertadas disciplinas optativas sobre temáticas como informática, língua inglesa, produção textual, libras, química e etc. Isto graças à agregação de diferentes profissionais em conjunto, ou seja, uma ação laboral multi e interdisciplinar, respectivamente.

Para flexibilizar o currículo realizaremos a inserção de maior número de horas de atividades complementares. Para a obtenção destas horas, o acadêmico poderá optar por atividades que sejam de seu maior interesse, como atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos científicos, estágio extra-curricular supervisionado, de acordo com normas propostas pelo Conselho Federal de Enfermagem, cursos extracurriculares, inclusive aqueles ofertados por outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, o que possibilitará aos acadêmicos maior leque de opções a serem escolhidas.

No que toca a tríade ensino/pesquisa/extensão, ao longo do processo de implantação e consolidação do curso de Enfermagem, está previsto o

desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão que busquem discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Aspectos que proporcionam a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem nos Países da Comunidade de Língua Portuguesa e na região do maciço de Baturité.

Para o alcance desta premissa, os docentes participarão dos editais de pesquisa das agências de fomento como CAPES, CNPq e FUNCAP. Além deste aspecto, programas de Iniciação Científica, Monitoria, PET-Saúde e PET/SESU se configuram como elementos adicionais para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão que terá o aluno de graduação como ativo da produção do conhecimento oriundo dos trabalhos científicos e das ações desenvolvidas.

Outro caminho a ser adotado para fortalecer o item pesquisa acadêmico é o fortalecimento do mestrado acadêmico em Enfermagem, com incentivo nas atividades de pesquisa que envolva estudantes da graduação e dos diversos países parceiros, estimulando a sua qualificação após a conclusão da graduação. O que possibilitará a permanência do egresso agora na condição de pós-graduando. Pata tanto, o fortalecimento quantitativo e qualitativo da produção científica docente será uma meta constante, em termos de publicação de livros e artigos em periódicos indexados no sistema QUALIS, apresentação de trabalhos em eventos nacionais e/ou internacionais, construção e validação de tecnologias educativas e inclusive patentes se possível. No quesito publicação de manuscritos, a meta estabelecida será de ao menos três artigos publicados, nos últimos três anos, em periódicos indexados por docente.

Outra preocupação do Curso de Enfermagem da UNILAB é evitar a dissonância entre a formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. Uma carga horária prática excessiva em detrimento de um tempo reduzido em campo de prática, afasta os acadêmicos de Enfermagem da realidade em que futuramente estarão inseridos. Ademais, isto pode gerar medo, insegurança e, conseqüentemente, prejudicar o cuidado integral e seguro à população (ABRAHÃO, SANTOS, SOUZA, 2010).

Por isso na dinâmica do curso de graduação ora apresentado a interação ativa entre monitores/tutores, profissionais de saúde, acadêmicos e a população serão uma constante. Os campos de prática serão diversificados em níveis de atenção à saúde, fomentando o contato direto dos discentes com a realidade social

e de saúde da população. Certamente, tais cenários, favorecerão a integração da teoria à prática da assistência à saúde durante toda a trajetória do curso, com graus crescentes de complexidade que contemplem a integralidade das ações preventivas, curativas e de promoção da saúde, possibilitando ainda a superação da fragmentação do ensino.

A integração dos alunos e do corpo docente também se dará nas ações de extensão proposta pelos projetos de extensão desenvolvidos pelos professores, ações realizadas dentro das disciplinas e através de disciplinas optativas, a saber: Projeto Integrativo de Extensão em Saúde I, II, III e IV. Esses projetos, em forma de disciplinas optativas irá flexibilizar a realização de ações extensionistas no percurso acadêmico, com projetos voltados para a promoção da saúde da população com concentração nas escolas, rede básica de saúde e unidades hospitalares. Com a curricularização da extensão nos cursos de graduação, a nova estrutura para essa adequação se dará pela contabilização de no mínimo 10% da carga horária do curso, que em nossa estruturação será contabilizado através da soma da carga horária de disciplinas optativas voltadas para extensão (Projeto Integrativo de Extensão em Saúde I, II, III e IV) e/ou das ações de extensão como participantes de projetos de extensão (bolsistas ou voluntários) e atividades de extensão, externas da universidade, que se caracterizem como ações extensionistas executada durante sua formação. Todas as cargas horárias deverão ser integradas no currículo do aluno, após comprovação com declarações que afirmem a carga horária de dedicação do aluno nas ações. A carga horária necessária para a integralização da extensão será de 420h. Assim, ao final do quinto ano de formação, o aluno deverá comprovar essa carga horária junto a coordenação do curso.

Princípios das Diretrizes Curriculares

- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES,

baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

Para o ensino no Curso de Enfermagem da UNILAB, além dos aspectos mencionados nas Diretrizes, são priorizadas as seguintes áreas temáticas, após formação curricular básica: processo de cuidar em Enfermagem nos ciclos vitais: criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. Em todas essas fases, serão

consideradas a promoção/educação na saúde, saúde ambiental, prevenção de doenças e cuidados para alterações já instaladas. Além disso, a gestão na saúde, políticas e práticas na saúde pública também serão enfatizadas.

Destaca-se que este Projeto Político Pedagógico está inter-relacionado aos princípios gerais das Diretrizes Curriculares nacionais e à legislação em vigor sobre o Ensino Superior no Brasil.

Quadro 5 – Estrutura curricular do 1º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
1º S E M E S T R E	Inserção à vida Universitária	COM001	-	15	-
	Leitura e produção de texto I	COM002	-	60	-
	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	COM003	-	60	-
	Iniciação ao pensamento científico	COM004	-	45	-
	Introdução à Enfermagem	ENF001	-	30	-
	Práticas na Saúde I	ENF002	-	20	25
	Bases teóricas da Enfermagem	ENF004	-	30	-
	Biologia Celular e Molecular	ENF003	-	40	20
	Ética e legislação em Enfermagem	ENF014	-	45	-
	Somatório Parcial	-	-	345	45
	Total	-	-	390h	

Quadro 6 – Estrutura curricular do 2º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
2º	Leitura e produção de texto II	COM005	COM002	60	-

S E M E S T R E	Anatomia Humana	ENF007	-	80	40
	Histologia e embriologia humana	ENF008	ENF003	80	40
	Fisiologia Humana	ENF012	-	105	15
	Somatório Parcial	-	-	325	95
	Total	-	-	420	

Quadro 7 – Estrutura curricular do 3º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
3º S E M E S T R E	Bioestatística	ENF006	-	60	-
	Fundamentos das Ciências Humanas aplicada à Saúde	ENF065	-	45	-
	Metodologia da pesquisa em Enfermagem	ENF009	COM004	35	10
	Patologia Humana	ENF019	ENF 008	40	20
	Microbiologia Humana	ENF023	ENF 003	40	20
	Bioquímica Geral	ENF013	ENF003	45	-
	Psicologia aplicada a Enfermagem	ENF024	-	45	-
	Somatório Parcial	-	-	310	50
	Total	-	-	360	

Quadro 8 – Estrutura curricular do 4º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES		
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
4º S E M E S T R E	Saúde Ambiental	ENF032	-	45	-	-
	Semiologia aplicada a Enfermagem	ENF027	ENF004; ENF017; ENF021	60	55	5
	Parasitologia Humana	ENF020	ENF003	40	20	-
	Imunologia	ENF022	ENF003	40	20	-
	Farmacologia Geral	ENF025	ENF013 ENF012	95	10	-
	Didática aplicada à Enfermagem	ENF030	-	35	10	-

	Somatório Parcial	-	-	315	120	5
	Total	-	-	435		

Quadro 9 – Estrutura curricular do 5º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES		
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
5º S E M E S T R E	Práticas na Saúde II	ENF011	ENF002	25	20	-
	Semiotécnica	ENF029	ENF027	60	60	10
	Bioquímica clínica	ENF026	ENF013 ENF022	35	10	-
	Farmacologia aplicada à Enfermagem	ENF028	ENF025	70	20	-
	Práticas educativas em saúde	ENF031	-	30	15	-
	Epidemiologia	ENF015	ENF006	45	-	-
	Enfermagem no Processo de Trabalho	ENF034	-	30	-	-
	Somatório Parcial	-	-	295	125	10
	Total	-	-	420		

Quadro 10 – Estrutura curricular do 6º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
6º S E M E S T R E	Processo de cuidar na saúde do adulto	ENF037	ENF019; ENF022; ENF023; ENF020; ENF024; ENF026; ENF028; ENF029	100	110
	Processo de Cuidar na Saúde mental	ENF033	ENF024	75	30
	Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	ENF041	ENF023 ENF029	60	30
	Somatório Parcial	-	-	235	170
	Total	-	-	405	

Quadro 11 – Estrutura curricular do 7º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES		
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
7º SEMESTRE	Gestão e Gerência em rede básica de saúde	ENF036	ENF034	35	10	-
	Gestão e Gerência em unidade hospitalar	ENF038	ENF034	35	10	-
	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva	ENF039	ENF037; ENF035	100	100	10
	Políticas e saberes na saúde da família	ENF035	ENF037; ENF033	35	10	-
	Optativa	-	-	45	-	-
	Somatório Parcial	-	-	250	130	10
	Total	-	-	390		

Quadro 12 – Estrutura curricular do 8º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES		
				TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
8º SEMESTRE	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente	ENF040	ENF031; ENF033; ENF037; ENF039	90	80	10
	Atenção básica em Saúde da Família	ENF042	ENF031; ENF033; ENF035; ENF037; ENF039	60	60	10
	ELETIVA	-	-	45	-	-
	Processo de cuidar na saúde do idoso	ENF043	ENF033; ENF035; ENF037; ENF039	40	20	-
	Somatório Parcial	-	-	235	150	20
	Total	-	-	405		

Quadro 13 – Estrutura curricular do 9º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA

9º S E M E S T R E	Internato de Enfermagem I - Unidade hospitalar	ENF044	ENF040; ENF042; ENF043	-	270
	TCC I	ENF045	ENF009	45	-
	Internato de Enfermagem Eletivo I	ENF047	ENF040; ENF042; ENF043	-	135
	Somatório Parcial	-	-	45	405
	Total	-	-	450	

Quadro 14 – Estrutura curricular do 10º semestre de Enfermagem, UNILAB, 2016.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
10º S E M E S T R E	Internato de Enfermagem II- Comunidade	ENF046	ENF044	-	270
	Internato de Enfermagem Eletivo II	ENF066	-	-	135
	TCC II	ENF048	ENF045	45	-
	Somatório Parcial	-	-	45	405
	Total	-	-	450	

Quadro 15 – Disciplinas optativas de Enfermagem, UNILAB, 2016.

DISCIPLINAS OPTATIVAS*	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES		
			TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO
EXAMES COMPLEMENTARES	ENF049	-	45	-	
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	ENF050	-	30	15	
LIBRAS	ENF051	-	45	-	
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	ENF052	-	45	-	
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	ENF053	-	15	30	
INFORMÁTICA NA SAÚDE	ENF054	-	25	20	
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	ENF055	-	45	-	
INTRODUÇÃO À	ENF056	-	45	-	

QUÍMICA					
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	ENF057	-	-	45	
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	ENF058	-	-	45	
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	ENF059	-	-	45	
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	ENF060	-	25	20	
BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM	ENF061	-	45h	-	
CUIDANDO DO CUIDADOR	ENF062	-	45h	-	
ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE	ENF063	-	45h	-	
ONCOLOGIA EXPERIMENTAL	ENF064	-	45h	-	
Projeto Integrativo de Extensão em Saúde I	ENF067	-	-	-	60h
Projeto Integrativo de Extensão em Saúde II	ENF068	-	-	-	60h
Projeto Integrativo de Extensão em Saúde III	ENF069	-	-	-	60h
Projeto Integrativo de Extensão em Saúde IV	ENF070	-	-	-	60h

*** O aluno deverá cursar uma disciplina optativa e uma eletiva.**

**** Ao longo do curso, poderão ser oferecidas outras disciplinas optativas.**

2.6.7 Conteúdos Curriculares

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino do curso, desde a sua criação até seu reconhecimento. É uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

Portanto, constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da Comunidade Universitária de participar na construção e redefinição do profissional, técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado. Não se trata, pois, de um modelo pré estabelecido, imposto, acabado e/ou definitivo, mas de um

instrumento de aprendizagem e formulação dinâmica e continuada, em que os princípios que o norteiam possam sofrer constantes reavaliações e reformulações conforme novas perspectivas e necessidades do contexto social e político-cultural.

É importante considerar o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por semestre/ano e as reformas curriculares que visam atualizar a estrutura curricular não mais atendem às novas exigências de uma formação universitária crítica, política, técnico-científica e socialmente contextualizada. Para tanto, é necessária uma ação coletiva representada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe e a comunidade, visando ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso.

Para contribuir na formação do Enfermeiro, quatro aprendizagens devem ser desenvolvidas durante o Curso de Enfermagem. Acredita-se que essas quatro aprendizagens permitirão ao profissional dominar os fenômenos básicos das ciências humanas que o instrumentalizarão e darão respaldo para a efetiva compreensão de sua prática. Assim, o curso objetiva que o egresso seja um profissional capacitado para:

- **Aprender a aprender** - por meio da aquisição de instrumentos da compreensão, associação e expressão, adquirindo as habilidades necessárias para manter-se atualizado em seus conhecimentos.
- **Aprender a fazer** – demonstrando a capacidade de interagir com o meio, desenvolvendo práticas e conhecimentos qualitativos, compreendendo que o fazer como dimensão humana pode e deve ser melhorado, continuamente.
- **Aprender a viver juntos** - demonstrando a capacidade de participar e contribuir com os outros no desenvolvimento de todas as atividades humanas: aprendendo a construir coletivamente; e compreendendo que o conhecimento na área da saúde é multiprofissional e transdisciplinar.
- **Aprender a ser** - ser capaz de desenvolver-se como pessoa crítica e autônoma, com juízos de valor próprios, demonstrando atitudes de respeito e valorização da vida humana; aprendendo a ser-com-o outro.

Desta forma, o conteúdo curricular sinaliza os elementos fundamentais para o processo formativo discente, estando em estreita consonância com o ordenamento jurídico brasileiro que regulamente o funcionamento de cursos de graduação em Enfermagem no país. Na universidade internacional de perfil

residencial, o aluno brasileiro e estrangeiro desenvolverá atividades acadêmicas, artísticas, culturais e esportivas organizadas anualmente e distribuídas em dois semestres acadêmicos.

Nesta perspectiva, o curso se desenvolverá em um sistema de ensino semestral, sendo dois semestres de ensino formal, totalizando 200 dias letivos. O período de férias poderá ser destinado à formação complementar, com cursos avançados em tempo integral, sendo de escolha opcional para os alunos que não retornarem para sua residência no período de férias.

O desenho curricular do curso de Enfermagem obedece às Diretrizes Gerais (UNILAB, 2010) da UNILAB e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem, as quais preveem os seguintes momentos para os cursos de graduação:

- **Inserção à vida universitária.** Os estudantes ingressantes passarão por diversas programações e experiências de acolhimento cultural e intelectual, sendo apresentados aos elementos básicos da cultura de países com expressão em língua portuguesa. Além disso, serão orientados a construir um projeto de formação no curso para o qual foram selecionados, passando por programas de atualização e sessões individuais e coletivas de tutoria;
- **Formação geral.** Confere formação e estudos comuns sobre aspectos fundamentais da história, cultura e identidade sociocultural dos países parceiros, independente da área escolhida para a graduação;
- **Formação básica.** Confere uma base introdutória a conhecimentos e estudos específicos para uma área ampla de formação na graduação;
- **Formação profissional específica.** Integra os estudantes de áreas específicas de formação, aprofundando estudos e aproximando-os da vida profissional;
- **Inserção na vida profissional e no mundo do trabalho.** Permite ao estudante integrar-se ao mundo do trabalho, desenvolvendo atividades como estágios curriculares. Estes, assim como o trabalho de conclusão de curso, podem ser realizados na região do Maciço do Baturité ou em países parceiros.

Cabe destacar que, nos dois últimos momentos do percurso formativo, serão privilegiadas *atividades de inserção à vida profissional* de forma integrada ao currículo dos cursos.

Neste contexto de processo formativo, o aluno obterá o diploma de Bacharel em Enfermagem após cursar a carga horária de 4.645h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos em conformidade com Resolução CNE/CES nº 4/2009 (BRASIL, 2009). A carga horária de 4.645h estará dividida em 3.135h de aulas teóricas e aulas práticas; 810h destinadas ao estágio supervisionado; 45h destinadas à disciplina optativa; 45h destinadas à disciplina eletiva; 90h para o TCC e 100h que correspondem às atividades complementares e 420h de atividades de Extensão.

Quadro 21 - Integralização Curricular de Enfermagem, segundo as Diretrizes Gerais da UNILAB e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem.

NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DA UNILAB – 240 horas	
Disciplinas	Carga horária
Inserção à vida universitária	15 horas
Leitura e Produção de texto I	60 horas
Leitura e produção de texto II	60 horas
Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	60 horas
Iniciação ao pensamento científico	45 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM – 1410 horas	
Disciplinas	Carga horária
Introdução à Enfermagem	30 horas
Bases Teóricas de Enfermagem	30 horas
Práticas na saúde I	45 horas
Práticas na saúde II	45 horas
Fundamentos das Ciências Humanas aplicada à saúde	45 horas
Biologia Molecular e Celular	60 horas
Bioestatística	60 horas
Anatomia Humana	120 horas
Histologia e Embriologia Humana	120 horas
Metodologia da pesquisa em Enfermagem	45 horas
Fisiologia Humana I	120 horas
Bioquímica Geral	45 horas
Ética e Legislação em Enfermagem	45 horas
Epidemiologia	45 horas
Patologia Humana	60 horas
Imunologia	60 horas
Microbiologia Humana	60 horas

Parasitologia Humana	60 horas
Psicologia aplicada à Enfermagem	45 horas
Farmacologia Geral	105 horas
Saúde Ambiental	45 horas
Semiologia aplicada à Enfermagem	120 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM –1275 horas	
Disciplinas	Carga horária
Bioquímica Clínica	45 horas
Farmacologia aplicada à Enfermagem	90 horas
Semiotécnica	120 horas
Processo de cuidar na Saúde Mental	105 horas
Políticas e saberes na saúde da família	45 horas
Processo de cuidar na Saúde do Adulto	210 horas
Processo de cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva	210 horas
Processo de cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	180 horas
Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	90 horas
Atenção Básica em Saúde da Família	120 horas
Processo de cuidar na Saúde do Idoso	60 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM – 90 horas	
Disciplinas	Carga horária
Didática aplicada à Enfermagem	45 horas
Práticas Educativas em saúde	45 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM-120 horas	
Disciplinas	Carga horária
Enfermagem no Processo de Trabalho	30 horas
Gestão e Gerência em rede básica de saúde	45 horas
Gestão e Gerência em unidade hospitalar	45 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO ESTÁGIOS – 810 horas	
Disciplinas	Carga horária
Internato em Enfermagem I – Unidade Hospitalar	270 horas
Internato em Enfermagem II - Comunidade	270 horas
Internato em Enfermagem Eletivo I	135 horas
Internato em Enfermagem Eletivo II	135 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 90 horas	
Disciplinas	Carga horária
TCC I	45 horas
TCC II	45 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 100 horas	
NÚCLEO OBRIGATÓRIO OPTATIVAS/ ELETIVAS – 90 horas	
NÚCLEO ATIVIDADES DE EXTENSÃO – 465 horas	

2.6.8 Ementas e bibliografias das disciplinas

1º Semestre

COM001- INSERÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA

EMENTA: Conjunto de intervenções educativas de formação para inserção na vida universitária da UNILAB, compreendendo, entre outras, múltiplas dimensões institucionais, acadêmicas, sociais e culturais de reflexo local, regional, nacional e internacional, no entorno das atividades cotidianas de discentes e servidores docentes e técnico-administrativos que constituem uma comunidade de estudos, pesquisa e práticas sociais. Focalizando a Universidade e seu projeto pedagógico nesse primeiro momento de inserção no cotidiano universitário, a disciplina inclui: atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre os participantes; oficinas sobre a cultura, as línguas, a história, a vida social e política nos diferentes países de origem dos estudantes; orientação e planejamento de carreira e de projeto de futuro profissional; enfoques sobre mercado de trabalho, empregabilidade e capacitação profissional nos países de origem dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DERRIDA, J. **O olho da universidade**. São Paulo: Estação liberdade, 1999.
- DERRIDA, J. **A universidade sem condição**. São Paulo: Estação liberdade, 2003.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- QUEIROZ, D. M. **Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AROCENA, R; STUZ, J. **La universidad Latinoamericana del futuro: tendencias, escenarios, alternativas**. Ciudad Universitaria: UDUAL, 2000. Disponível em: <http://www.udual.org/CIDU/ColUDUAL/11/ColUDUAL11.pdf>

- BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. Ensino ou aprendizagem à distância. **Educar**, Curitiba, n.19, v.9, p.85-98, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2083/1735>
- CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, p.5-15, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>
- CHERMANN, L. P. **Cooperação internacional e universidade – uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ-PUC. 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T8MIWXZ5dlkC&oi=fnd&pg=PA9&ots=2kqlJSL_iq&sig=MdroAqB4PBvmfdMVxZoErYg-cGA#v=onepage&q&f=false
- GRIGOLI, J. A. G.; TEIXEIRA, L. M. **A prática pedagógica docente e a formação de Professores**. *Série Estudos*. Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande, n.12, p109-122, jul./dez. 2001.

COM002- Leitura e Produção de Texto I

EMENTA: Linguagem e língua. Variedade linguística. Preconceito Linguístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros discursivos. Adequação à norma padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RASSOOL, G. H. Como escrever para publicação internacional em Enfermagem: uma perspectiva pessoal (parte 1). **Revista Latino-Americana**

- de Enfermagem**; v. 14, n. 2, p. 266-270. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a18.pdf
- RASSOOL, G. H. Como escrever para publicação internacional em Enfermagem: uma perspectiva pessoal (parte 2). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; v.14, n.2, p. 266-270. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a18.pdf
 - SOUZA, T. V. R.; RODRIGUES, M. E.; BEGHELLI, R. L. M. **Produção de texto**. E-tec Brasil [apostila para segurança no trabalho]. Disponível em: http://www.etecbrasil.cjtmidia.com/apostilas_cancela/portugues_instrumental_seguranca_no_trabalho/Aula_03.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENHALGH, T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.
- MATSUDA, L. M.; SILVA, D. M. P. P.; ÉVORA, Y. D. M.; COIMBRA, J. A. H. Anotações/registros de Enfermagem: instrumento de comunicação para qualidade do cuidado? **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.3, p. 415-421 2006. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm
- OHLER, L. Escrevendo para publicações: questões éticas (parte 1). **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.19, n.2, p.214-216. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso
- TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

COM003- SOCIEDADE, HISTÓRIA E CULTURA NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

EMENTA: O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial - o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a

literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- CABRAL, A. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I**. Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.
- FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Lisboa: Ulmeiro, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRAÇA, L.. Os 50 anos da guerra colonial, a lusofonia, a cooperação e a saúde pública. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v.29, n. 2, p.214-216, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso
- MADEIRA, A. I. **Sons, sentidos e silêncios da lusofonia: uma reflexão sobre os espaços-tempos da língua portuguesa**. (Cadernos Prestige, 18). Lisboa: Educa. 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7049/1/EducaSonsAIM.pdf>
- MARTINS, M. L. **Lusofonia e luso-tropicalismo – equívocos e possibilidades de dois conceitos hiper-identitários**. Braga: Universidade do Minho. 2004. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1075/1/mmartins_LusotropiLusofonia_2004.pdf
- NZAU, D. G. N. **A língua portuguesa em Angola um contributo para o estudo da sua nacionalização**. 2011. Tese de doutorado. Disponível em: http://www.adelinotorres.com/teses/Domigos_Ndele_Nzau.pdf.

COM004- INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

EMENTA: Elementos básicos em ciência e metodologia da pesquisa definidores do processo e da prática de investigação científica: leitura produtiva com base em textos de referência sobre métodos e técnicas de elaboração de trabalho científico - problema de investigação, objetivo, referencial bibliográfico,

procedimentos de coleta e análise de dados, e preparação de relatório final; Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa com procedimentos de utilização de questionário, de entrevista e/ou de observação de campo como prática de iniciação na identificação e formulação de problemas, na organização e análise de dados e na elaboração de relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 365 p.
- BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 608 p.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010. 296 p.
- HORTALE, Virginia Alonso. Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010. 238 p.
- POLIT-O'HARA, Denise; SALES, Denise Regina. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO, Italo de Souza. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 89 p.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George,. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 516 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 162 p.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2011. 216 p.

- FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256 p.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (Co-autor). Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. (Co-autor). Metodologia da investigação científica para as ciências sociais aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.
- MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xxviii, 308 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Editora Unisinos, 2010. 407 p.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica/ completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2015. 304 p.

ENF001- INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

EMENTA: Evolução das práticas de saúde e da Enfermagem no mundo. Aspectos históricos e sociais da Enfermagem do surgimento até os dias atuais no Brasil em países da África. Conceitos básicos em Enfermagem: saúde, pessoa, ambiente e Enfermagem. O Curso de Enfermagem no contexto da UNILAB. Prática profissional do enfermeiro e o modelo assistencial. Mercado de trabalho para o enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARRARO, T. E. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed. rev. Goiânia: AB Editora, 2001.
- GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, M.; MACHADO, W. C. A. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- LIMA, M. J. **O que é Enfermagem?** São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p. (Coleção primeiros passos, 277).
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde**. São Paulo: Vozes, 2006.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF002- PRÁTICAS NA SAÚDE I

EMENTA: Atividades nos três níveis de atenção a saúde, conhecer a estrutura física, organização do serviço de saúde, acesso do usuário as unidades de saúde, funções do enfermeiro na unidade de saúde. Práticas na promoção da saúde ambiental nos níveis de atenção primário, secundário e terciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz.

- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- BENSON, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia – abordagem prática**. São Paulo: Sarvier, 2011.
- INSTITUTE FOR FAMILY-CENTERED CARE. **Partnering with patients and families to design a patient-and family-centered health care system: recommendations and promising practices**. 2008 apr [cited 2007 jul 5]. Available from: URL: <http://www.familycenteredcare.org/pdf/PartneringwithPatientsandFamilies.pdf>
- JUNGES, J. R.; SELLI, L.; SOARES, N. A.; FERNANDEZ, R. B. P.; SHERECK, M. Processos de trabalho no Programa Saúde da Família: atravessamentos e transversalidades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.3, p.9-72. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a28v43n4.pdf>
- OLIVEIRA, R. G; MARCON, S. S. Trabalhar com famílias no Programa Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.65-72. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a08.pdf>
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- SHILDES, L.; PRATT, J.; HUNTER, J. Family centered care: review of qualitative studies. **Journal of Clinical Nursing**, v.15,n.10, p.1317-1323. 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16968436>

ENF003- BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

EMENTA: Serão abordados os principais métodos utilizados no estudo de biologia celular. Introdução à Citologia, a organização estrutural e molecular da célula e os mecanismos inerentes ao seu funcionamento normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866p.
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 389p.
- DE ROBERTIS JUNIOR, E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396p.
- BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
- ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.
- TURNER, P.C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ENF004 – BASES TEÓRICAS DA ENFERMAGEM

EMENTA: Apreciação de conceitos e teorias de Enfermagem e sua inter-relação à prática. Adequação com o processo de trabalho em Enfermagem, enfatizando a avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução das intervenções de Enfermagem. Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão. Metodologia do processo de cuidar. Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de Enfermagem:** um guia passo a passo. Traduzido por Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.
- BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem.** 1 ed. Editora: Iátria, 2011.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de Enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2008. 303 p.
- MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases Teóricas para a Enfermagem.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificações Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Docheterman, J. M. & Bulechek, G. M. (2008). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- FLOCZAK, K.; PORADZISZ, M.; HAMPSON, S. Nursing in a complex world: a case for grand theory. **Nursing Science Quartely**, v.25, n.4, p.307-312, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23087335>.
- Johnson, M., Mass, M. & Moorhead, S. (org.) (2004). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- LIMA, M. J. **O que é enfermagem?** São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p.
- SANTOS, I.; SARAT, C. N. F. Modalidades de aplicação da Teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.16, n.3, p.313-318. 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a03.pdf>

- THOFEHRN, M. B.; LEOPARDI, M. T. Teorias de enfermagem, trabalho e conhecimento contemporâneo. **Texto e contexto de Enfermagem**, v.11, n.1, p.86-104. 2002.

ENF014- ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMENTA: Ética e moral. Ética nas relações humanas e nas ciências sociais. Cidadania e direitos humanos. Compromisso profissional no Brasil e nos países da África. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Legislação do ensino e do exercício da Enfermagem. Bioética - princípios fundamentais e reflexões em situações de saúde, como: aborto, eutanásia, transplante, clonagem e a morte e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOWBY, J. **Apego e perda – tristeza e depressão**. Martins Editora, 2004.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. São Paulo: Vozes, 2011.
- OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M. J. **O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxvi, 344p.
- OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2008.
- PIEVANI, T. **Introdução à filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Loyola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARISTÓTELES. **Ética e nicômaco**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 466 de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- GINZBURG, C. **Os andarilhos do bem**. Campanha de Bolso, 2010.

- ROSSETI, C. B. **Cognição, afetividade e moralidade**. Casa do Psicólogo, 2012.

2º Semestre

COM005- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

EMENTA: Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha, resumo, artigo, monografia, projeto de pesquisa, relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENHALGH T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.
- MUELLER, M. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência e Informação**, v.35, n.2, p. 27-38. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>
- SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M. M.; SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, L. A. D. Leitura compreensiva e utilização de estratégias de aprendizagem em alunos de Psicologia. **Estudos de psicologia**, v.23, n.1, p.83-91. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a10.pdf>

- TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

ENF007- ANATOMIA HUMANA

EMENTA: Generalidades sobre anatomia. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Tórax, dorso, abdome, pelve, períneo, cabeça, pescoço, membros superiores e membros inferiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. revisada. São Paulo. Ed. Atheneu, 2011.
- MOORE, KL. **Anatomia Orientada Para a Clínica**. 6 ed. Guanabara Koogan, 2011.
- MOORE, KL; AGUR, AMR; DALLEY, AF. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. 4 ed. Guanabara Koogan, 2013.
- MACPHERSON, BR; ROSS, LM. **Atlas de anatomia humana**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SOBOTTA, J., BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROHEN, JOHAMNES W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica**. 7. ed. São Paulo, Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUARTE, H. E. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Biologia/ EAD/UFSC, 2009. Disponível em: http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20Livro_Anatomia_Humana_Professor_Hamilton.pdf
- FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.27, n.2, p.141-146. 2003. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/biologia_artigos/1anatomia_ntecno.pdf

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Revistas de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira de Anatomia**. Disponível em: <http://www.sbanatomia.org.br>.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Biblioteca Virtual de Anatomia**. Disponível em: http://www.uff.br/insau/insau_arquivos/biblioteca.html
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Atlas de Anatomia Humana**. Disponível em: <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>.

ENF008- HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Abordagem sobre os diferentes aspectos das principais técnicas de processamento histológico. Estudo dos tecidos que compõe o corpo humano por meio de análise microscópica, abordando histofisiologicamente os sistemas reprodutores masculino e feminino. Noções básicas de embriologia humana dando informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a 8º semana de vida intrauterina, fase em que se estabelecem as estruturas do corpo. Abordagem histofisiológica dos sistemas circulatório, linfóide, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 371p.
- DI FIORE, J. H. **Atlas de histologia**. Traduzido por Bruno Alipio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 229p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 524p.

- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 347p.
- ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DI FIORE, J. H. **Histologia. Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 513p.
- GENESER, F. **Histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2003. 616 p.
- GITIRANA, L. B. **Histologia, Conceitos básicos dos tecidos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
- SADLER T. W. L. **Embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

ENF012- FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Introdução à fisiologia: meio interno e homeostase; fisiologia da membrana celular; fisiologia do nervo e do músculo; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sangue; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sistema digestório. Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, endócrino, renal, gênito-urinário e órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AIRES, M. M.; [org.] **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradutor: MARINHO JUNIOR, A.; et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; Berne & Levy. **Fisiologia**. Tradutor: SUDRÉ, A. P.; et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURI, R.; ARAÚJO, J. P. **Fisiologia Básica**. 1ª edição, Guanabara-Koogan, 2009.
- KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. **Netter Atlas de Fisiologia Humana**. 1ª edição, Elsevier, 2009.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios?** - Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2ª edição, Atheneu Editora, 2010;
- RAFF, H.; LEVITZKY, M. **Fisiologia Médica** – Uma abordagem integrada. 1ª edição, MACGRAW-HILL BRASIL, 2012. Editora Artmed.
- SHERWOOD, L. **Fisiologia Humana: das células aos sistemas**. 1ª edição, Cengage Learning, 2011.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. 5ª ed. Artmed, 2010.
- D'ELIA, J. A.; WEINRAUCH, L. A. The autonomic nervous system and renal physiology. **International Journal of Nephrology Renovascular Disease**, v.6, p.149-160, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24039445>
- KALSBECK, A.; FLIERS, E. Daily regulation of hormone profiles. **Handbook of Experimental Pharmacology**, v.217, p.185-226, 2013. Disponível em: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-642-25950-0_8
- LYMPEROPOULOS, A. Physiology and pharmacology of the cardiovascular adrenergic system. **Frontiers in Physiology**, v.4, (7 páginas). 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761154/>

3º Semestre

ENF006- BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, medidas de tendência central e de variabilidade. Noções elementares de probabilidade. Estatística analítica ou inferência estatística: testes de hipóteses, testes paramétricos e não paramétricos. Aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem fundamentada nos princípios da prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. xviii, 438 p.
- CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. x, 255 p.
- JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 278 p.
- VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2008. xi, 345 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. xi, 218 p.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. xvi, 662 p.
- MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014. xxvi, 582 p.
- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 540 p.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 459 p.
- TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. xxvi, 696 p.

- PINHEIRO, João Ismael D. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; c2009, xv, 288 p.

ENF009 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EMENTA: Identificação as etapas do método científico e sua importância para a Enfermagem. Definição do conhecimento científico. Elaboração dos objetivos, problema, hipótese e da justificativa da pesquisa. Compreensão da etapa metodologia da pesquisa. Identificação das variáveis de estudo quantitativas e formas de mensuração (o que, como, o porquê e quando), identificação dos diferentes métodos qualitativos e técnicas adotadas. Identificação das diferentes formas de análise de dados. Levantamento de referências em bases de dados. Compreensão das Implicações éticas e legais da pesquisa na Enfermagem. Etapas do projeto de pesquisa na Enfermagem. Relatórios de pesquisa. Normas da ABNT. Formatação do trabalho científico. Redação de trabalhos científicos específicos da Enfermagem. Trabalho de conclusão de curso. Divulgação da Pesquisa. Pensamento e Leitura Crítica dos artigos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORK, A. M. T.; MINATEL, V. F. (Org.). Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 365 p.
- POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- WOOD, H. Pesquisa em Enfermagem. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Edição. São Paulo: Atlas. 2010.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2ª Edição. São Paulo: Atlas. 2008.

- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª Edição. São Paulo: Editora Unisinos, 2010.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010.

ENF065 - FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS APLICADAS À SAÚDE

EMENTA: Conceitos, métodos e técnicas das Ciências Humanas interdisciplinarmente articulados ao processo saúde-doença. O mundo do trabalho e características econômicas determinantes na vulnerabilidade às doenças. Sistemas de Educação em Saúde (formal e/ou informal). Relações Étnico-Raciais. Corpo, Gênero e Sexualidade. Religiosidades, etc. Trata-se, portanto, de abordar a experiência de saúde-doença como fenômeno biossocial e, por essa razão, central na produção de sujeitos em contextos lusófonos de interculturalidade.

REFERÊNCIAS BÁSICA

- BOLTANSKI, Luc. **As Classes Sociais e o Corpo**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- CAMPOS, G. W. S. **Sete considerações sobre saúde e cultura**. Saúde e Sociedade, v. 11, n. 1, p. 105-115, 2002.
- DUSSAULT, GILLES ; FRONTEIRA, I . **Análise dos Recursos Humanos da Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa**. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.78-85, mar., 2010.
- GÓIS, Palmyra Sayonara de. **A Precarização do Trabalho do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: contribuição ao debate**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. 2010.

- LARA, R.. **Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política**. Revista Katálysis (Impresso), v. 14, p. 78-85, 2011.
- MARTINS, Mariana da Rosa. **A Cooperação em Saúde entre o Brasil e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa**. Trabalho de conclusão do curso de Relações Internacionais apresentado na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.
- Nakamura, Eunice; Martin, Denise; Santos, José Francisco Quirino dos;. **Antropologia para Enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. v. 1. 144p .
- REVEL, Jacques; PETER, Jean-Pierre. O Corpo: o homem doente e sua história. IN: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A, 1995.
- SILVA, Eunice Almeida da. (Org.) **Sociologia aplicada à enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012. v. 1. 110p.
- SILVEIRA, Anny Jackeline Torres e NASCIMENTO, Dilene R. A doença revelando a história. Uma historiografia das doenças. In: NASCIMENTO, Dilene R. e CARVALHO, Diana Maul (orgs). **Uma história brasileira das doenças**. Brasília, Paralelo 15, 2004, pp.13-30.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, P.; MINAYO, M. C. S. (Org.) **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1994.
- Batista, Luis Eduardo; WERNECK, J. (Org.) ; LOPES, F. (Org.) . **Saúde da População Negra**. 2ed. ed. Brasilia-DF: , 2012. v. 1. 318p
- CHOR, D.; LIMA, ARAÚJO, Claudia Risso de. **Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso), Rio de Janeiro, v. 21, n.5, p. 1586-1594, 2005.
- DUARTE, L. F. D. **Indivíduo e pessoa na experiência da saúde e da doença**. Ciência & Saúde Coletiva, 8(1): 173-183, 2003.
- Farah, Olga Guilhermina Dias, (Org.); Sá, Ana Cristina de (Org.). **Psicologia aplicada à enfermagem**. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. 175p .

- FOUCAULT, M.,. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1977.
- FRANCO, R. K. G. **A Face pobre da AIDS**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2010.
- GÓIS, Palmyra Sayonara de ; SARAIVA, A. K. M. ; PONTES, G. V. ; SILVA, Jennifer do Vale e ; SILVA, Wanderley Fernandes da.. **A SAÚDE DO TRABALHADOR NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: Compartilhando vivências para a construção do SUS**. The FIEP Bulletin. v. 82, p. ver-ver, 2012.
- GRANJO, P. **Saúde e Doença em Moçambique**. Saúde e Soc. São Paulo, v.18, n. 4, p. 567-581, 2009.
- HERZLICH, C. **Saúde e doença no início do século XXI**: entre a experiência privada e a esfera pública. *Physis*. Revista de Saúde Coletiva, Vol.14, nº 2, 2004.
- HERZLICH, Claudine. **“Saúde e doença no início do século XXI**: entre a experiência privada e a esfera pública”. *Physis*: Revista de Saúde Coletiva, Vol.14, nº 2, 2004.
- HOCHMAN, G; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2004.
- LE GOFF, Jacques,. **As Doenças Têm História**. Lisboa.Terramar. 1991.
- MELO, Lucas Pereira de. (Org.) ; Gualda, Dulce Maria Rosa. (Org.); CAMPOS, Edemilson Antunes de (Org.) . **Enfermagem, Antropologia e Saúde**. 1. ed. Barueri / SP: Editora Manole, 2013. v. 1. 416p.
- PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Süssskind . **Historia da Enfermagem: Ensino, pesquisa e interdisciplinaridade**. Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem, v. 10, p. 532-538, 2006.
- POLLAK, M. **Os homossexuais e a Aids**: sociologia de uma epidemia. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.
- PORTER, Roy. **Das tripas coração**. Uma breve história da medicina. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004. p. 13.
- SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Trad. Márcio Ramalho, Rio de

Janeiro, Graal, 1984.

- SOUSA, Leilane Barbosa de; TORRES, Cibele Almeida ; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa ; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra . **Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem**. Revista Enfermagem UERJ, v. 18, p. 55-60, 2010.
- UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ENF013- BIOQUÍMICA GERAL

EMENTA: Introdução à Bioquímica; Biomoléculas e Célula; Água, Ph e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Aminoácidos e Peptídeos; Estrutura e função de proteínas; Enzimas; Estrutura e função de carboidratos; Estrutura e função de lipídeos; Bioquímica de membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETTELHEIM, F. A. Introdução à bioquímica. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FARRELL, S. O.; CAMPBELL, M. K.; BETTELHEIM, F. A.; WILLIAM H. BROWN, W. H. Introdução à Bioquímica. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MOTTA, V. T. Bioquímica. 2. Ed.: MEDBOOK, 2011. 15
- ANITA MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed: GUANABARA, 2011.
- TYMOCZKO. Bioquímica fundamental. 1. ed.: GUANABARA, 2011.

- COULTATE, T. P. Manual de química y bioquímica de los alimentos. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.
- VOET, D. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à bioquímica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- LIMA, R. da S. N. Caminhando pela bioquímica: uma visão objetiva e acadêmica. Fortaleza, CE: VirtualBooks, 2000.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

ENF019- PATOLOGIA HUMANA

EMENTA: Respostas celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte. Inflamação aguda e crônica. Renovação, regeneração e reparo teciduais. Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque. Doenças do sistema imune. Neoplasia. Doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- KUMAR, V. (Ed.); ABBAS, A. K. (Ed.); FAUSTO, N. (Ed.). **Robbins e Cotran patologia**: bases patológicas das doenças. Tradutor: DEL CORSO, A. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KUMAR, V.; et al. **Robbins patologia básica**. Tradutorl: SUDRÉ, A. P. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RUBIN, E. **Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASELLA, A.; ARAÚJO, R. G.; GALVÃO, R. G.; CHAGAS, A. C. P. Inflamação e aterosclerose: integração de novas teorias e valorização dos novos marcadores. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v.11, n.3, p.14-19. 2003. Disponível em: <http://rbci.com.br/imageBank/PDF/11-03-02.pdf>
- CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.4, p.671-674. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/26.pdf>
- KOERICH, M. S.; ERDMANN, L. Enfermagem e patologia geral: resgate para uma prática interdisciplinar. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.12, n.4, p. 528-537. 2003. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=460547&indexSearch=ID>
- ROITT, I.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p.

ENF023- MICROBIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Estudo dos agentes etiológicos e patogenia das principais infecções bacterianas, virais e fúngicas no homem, considerando aspectos morfológicos, fisiológicos, etiológicos, epidemiologia e diagnóstico laboratorial. Conhecimentos importantes para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução: YAMADA, S. F. et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 524 p. (v. 1)
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.

- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, H. R. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.
- BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamento e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia: para as ciências da saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 246p.
- FISHER, B. D.; HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Artmed. 2008. 448p.
- VERMELHO, A. B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 239p.

ENF024- PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

EMENTA: Introdução ao estudo da psicologia. Psicologia como prática científica na saúde e suas relações com a Enfermagem. Introdução à perspectiva psicossomática. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Bases sócio-culturais do comportamento humano. Prática profissional, o comportamento do homem frente à saúde, a doença e a morte. Processos de comunicação. Psicologia e práticas humanizadoras. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 368p.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 798p.
- MAY, R. **A psicologia e o dilema humano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 287 p.

- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. Vozes, 2010.
- WALON, H. **Do ato ao pensamento: ensaios de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365p.
- JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 156 p.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 468 p.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010. 136 p.
- SARRIERA, J. C. **Introdução à psicologia comunitária**. 3. ed. 1. vol. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

4º Semestre

ENF020- PARASITOLOGIA HUMANA

EMENTA: Parasitologia geral dos principais grupamentos de interesse na parasitologia humana (*Insecta, Acari, Protozoa, Platyhelminthes e Nematoda*), com ênfase na sua morfologia, biologia, ecologia, epidemiologia, patogenia, controle e profilaxia, relacionando as doenças parasitárias com a saúde ambiental. Importância e aplicação das principais parasitoses humanas para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CIMERMAN, B.; et al. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 390p.

- NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- PINHO, L. B.; PALUDO, K. *Doenças parasitárias intestinais: problema de saúde pública, alerta para o enfermeiro*. **Revista Eletrônica de Enfermagem (online)**, Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/683/765>
- REY, L. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.
- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.
- WINN, W. C. **Koneman, Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

ENF022- IMUNOLOGIA

EMENTA: Introdução ao sistema imune. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. Migração celular e inflamação. Sistema complemento. Antígeno. Anticorpo. O receptor de células T (TCR) e as moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Apresentação de antígenos. Mecanismos efetores da imunidade celular. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. Tradução: FARIAS, A. S. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. Tradução: MARTINS, B. A. L. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BALESTIERE, F. M. P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005.
- FORTE, W. N. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROITT, I.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHINEN, J.; NOTARANGELO, L. D.; SHEARER, W. T. Advances in basic and clinical immunology in 2012. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 131, n.3, p.675-682. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0091674913000894/1-s2.0-S0091674913000894-main.pdf?_tid=e4dc5322-1fa1-11e3-ba30-00000aabb0f6c&acdnat=1379426774_ad6ea2fa42185c1338bc286dcc66f68b
- KUMAR, V. (Ed.); ABBAS, A. K. (Ed.); FAUSTO, N. (Ed.). Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. Tradutor: DEL CORSO, A. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MENDONÇA, V. A.; MELO, G. E. B. A.; TEIXEIRA, A. L.; COSTA, R. D.; ANTUNES, C. M. Imunologia da hanseníase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v.83, n.4, p.343-350. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v83n4/a10v83n4.pdf>
- POLUEKTOV, Y. O.; KIM, A.; SAGEGH-NASSERI, S. HLA-DO and Its role in MHC class II antigen presentation. **Frontiers in Immunology**, v.4, n.260, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3756479/pdf/fimmu-04-00260.pdf>
- WAHREN-HERLENIUS, M.; DÖRNER, T. Autoimmune Rheumatic Diseases 3: Immunopathogenic mechanisms of systemic autoimmune disease. **The Lancet**, v.382, p. 819-831. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S014067361360954X/1-s2.0-S014067361360954X-main.pdf?_tid=8524494c-1fa3-11e3-b4b5-00000aacb35f&acdnat=1379427472_67e4fc6811b2b29f3d0aebb25f297396

ENF025- FARMACOLOGIA GERAL

EMENTA: A disciplina oferecerá aos alunos noções sobre a ação de diferentes fármacos em sistemas biológicos, os principais grupos de medicamentos prescritos na atualidade, considerando as diferentes especialidades clínicas: Introdução e Definições Gerais em Farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Fármacos que interferem na Transmissão Colinérgica; Fármacos que interferem na Transmissão Noradrenérgica; Insulina e Fármacos Hipoglicemiantes Orais; Diuréticos; Fármacos Anti-hipertensivos; Fármacos com Ação no Sistema Cardiovascular; Fármacos Antimicrobianos; Fármacos Antifúngicos; Fármacos Antiparasitários; Fármacos Antirretrovirais; Fármacos Antiinflamatórios Não-esteróides; Fármacos Corticosteróides; Antineoplásicos; Fármacos com ação no Sistema Nervoso Central. Ademais, a disciplina deverá capacitar o aluno para o raciocínio clínico e integração dos conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologia e demais disciplinas do Curso de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: AMGH, 2010. Artmed.
- RANG, H. P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, Penildo. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUNTON, L.L.; KNOLLMAN, B.A.; CHABNER, B. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N.; COOPER, S.E. Farmacologia na prática da Enfermagem. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FUCHS, F.D. (Ed.); WANNMACHER, L. (Ed.); FERREIRA, M.B.C. (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ANTONELLI, M.; AZOULAY, E.; ZHANG, H. Year in review in Intensive Care Medicine 2009: II. Neurology, cardiovascular, experimental, pharmacology and sedation, communication and teaching. Intensive Care Medicine, v.36,

- n.3, p.412-427. 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2820226/>.
- HAMDAM, J.; SETHU, S.; SMITH, T.; et al. Safety pharmacology — Current and emerging concepts. Toxicology and Applied Pharmacology, [prelo]. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0041008X13002548/1-s2.0-S0041008X13002548-main.pdf?_tid=016e34fc-1fab-11e3-bec3-00000aacb362&acdnt=1379430687_fada72688bd3e7ed2b230ed9a156f7ab.
 - LEON-CASASOLA, O. A. Opioids for chronic pain: new evidence, new strategies, safe prescribing. The American Journal of Medicine, v.126, n.3 (Suplemento 1): p. S3-11. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0002934312009205/1-s2.0-S0002934312009205-main.pdf?_tid=725d163e-1faa-11e3-91d3-00000aacb35e&acdnt=1379430447_d5fa2def9cfc8701bfde2941089c5ef3.
 - LYMPEROPOULOS, A. Physiology and pharmacology of the cardiovascular adrenergic system. Frontiers in Physiology, v.4, (7 páginas). 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761154/>.

ENF027- SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: Estudo da fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para a avaliação das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital. Aplicação da metodologia da assistência de Enfermagem com vistas ao planejamento e a avaliação de cuidados de Enfermagem. Anamnese e exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias à avaliação da pessoa em seu ciclo vital e do cuidado de Enfermagem sistematizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BICKLEY, L. S. **Bates – Propedêutica Médica Essencial**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- JARVIS, CAROLYN. **Exame físico e avaliação de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico..** Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 ISBN 978-85-363-2332-9.
- ANDRIS, D. **Semiologia – bases para a prática assistencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- BAIKIE, P. **Sinais e Sintomas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BARROS, A. L. B. L. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440p.
- SILVA, E. R. R; LUCENA, A. F. **Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ENF030- DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: Análise da didática no contexto da educação, saúde e Enfermagem. Reflexões sobre o papel educativo e transformador do enfermeiro na área de saúde. Métodos, estratégias e recursos pedagógicos. Planejamento da ação didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, L. R. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed., 5. reimpr. São Paulo: Ática, 2010. 327 p. (Educação em ação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. L. P.; PEREIRA, E. M. A. **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI**. Mercado de Letras, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, A. M. **Políticas públicas e gestão da educação**. Mercado de Letras, 2012.
- KASSAR, M. C. M. **Diálogos com a diversidade – sentidos da inclusão**. Mercado das Letras, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p. (Série Formação do professor).
- SÁ, G. T. R. **A gestão da educação na contemporaneidade**. Mercado de letras: 2011.

ENF032- SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA: Conceito de saúde ambiental, ecossistemas sociais e ambientais. Inter-relações entre o processo produtivo e a saúde. Relações de saber e poder na educação em saúde. Influências dos ecossistemas no processo saúde-doença e as ações de vigilância à saúde. Necessidades de saúde ambiental na África, no Brasil, no Nordeste e no Ceará. Educação em saúde e saúde ambiental para a Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde**. São Paulo: Vozes, 2006.

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz, 2008.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. (Org.). **Epidemiologia Saúde**. 7ªed. Rio de Janeiro. : Med Book. 2013.p. 423-446.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

5º Semestre

ENF015- EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Epidemiologia: conceitos básicos e perspectiva histórica; Modelos explicativos do processo saúde/doença na população; Indicadores de saúde - medidas de saúde coletiva; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia das doenças transmissíveis; Vigilância à Saúde. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis e da violência; Epidemiologia analítica - desenhos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. ix, 282 p.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. xviii, 596 p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2013. xv, 709 p. ISBN 9788599977842.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia: abordagem prática. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385 p.

- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, Tord (Sec.). Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos Editora, 2013. xvi, 213 p.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2009. 817 p.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2015. 968 p.
- JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. viii, 432 p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI: Guanabara Koogan, 2003. xiv, 708 p.
- LAURENTI, Ruy. Estatísticas de saúde. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2010.

ENF026 - BIOQUÍMICA CLÍNICA

EMENTA: Introdução à Bioquímica: Biomoléculas e Célula; Água, pH e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Estrutura e Função de Proteínas; Enzimas; Estrutura e Função de Carboidratos; Estrutura e Função de Lipídeos; Bioquímica de Membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETTELHEIM, F. A. **Introdução à bioquímica**. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FARRELL, S. O.; CAMPBELL, M. K.; BETTELHEIM, F. A.; WILLIAM H. BROWN, W. H. **Introdução à Bioquímica**. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- COULTATE, T. P. **Manual de química y bioquímica de los alimentos**. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- LIMA, R. S. N. **Caminhando pela bioquímica: uma visão objetiva e acadêmica**. Fortaleza, CE: VirtualBooks, 2000.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- MOTTA, V. T. **Bioquímica**. 2. Ed.: MEDBOOK, 2011. 15
- TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. 1. ed.: GUANABARA, 2011.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

ENF028- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: A disciplina oferecerá aos alunos conhecimentos fundamentais de farmacologia associados à prática de Enfermagem: Histórico da Farmacologia; Contexto atual dos Medicamentos no Brasil e no Mundo; Desenvolvimento de Medicamentos; Pesquisa Clínica, Princípios de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia; Aspectos Éticos e Legais referentes à administração de Medicamentos; Variações Individuais e Farmacocinética clínica; Interações entre Fármacos, Efeito Colateral, Evento Adverso, Reação Idiossincrásica, Iatrogenia; Fitoterápicos; Formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos; Soluções mais utilizadas por via endovenosa e correlação com o uso clínico; Cálculos na Administração de Medicamentos; A Enfermagem no Controle da Dor; Farmacoterapia da Asma e Cuidados de Enfermagem; Farmacoterapia dos Programas de Tuberculose e Hanseníase; Anticoncepcionais Orais; Hipertensão na Gestação; Fármacos que afetam a Função Gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. Porto Alegre: 10 ed., 2010. Artmed.
- SILVA, P. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AME: dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 8. ed. Petrópolis: Ed. EPUB, 2011.
- HALL, J.E.; GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
- HAMDAM, J.; SETHU, S.; SMITH, T.; et al. Safety pharmacology — Current and emerging concepts. Toxicology and Applied Pharmacology, [prelo]. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0041008X13002548/1-s2.0-S0041008X13002548-main.pdf?_tid=016e34fc-1fab-11e3-bec3-00000aacb362&acdnat=1379430687_fada72688bd3e7ed2b230ed9a156f7ab.
- MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
- RANG, H. P. Farmacologia. Rio de Janeiro: 6 ed. Elsevier, 2007.

ENF029- SEMIOTÉCNICA

EMENTA: A Enfermagem e o processo de cuidar no contexto dos serviços de saúde, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para intervenções de Enfermagem de menor complexidade, dirigidas a adultos em situações que requerem assistência de Enfermagem em unidades básicas de saúde e no ambiente hospitalar. O atendimento ao paciente adulto com base em suas respostas humanas, orientado pelo processo de Enfermagem, teorias e modelos de Enfermagem para situações clínicas e cirúrgicas de menor complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GOLDENZWAING. **Administração de medicamentos na Enfermagem**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LYNN, P. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- POTTER, P.; PERRY, A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARPENITO-MOYET, L. J.; GARCEZ, R. M.; SOARES, M. A. M. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação á prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- EPUB. AME- **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 8. ed. São Paulo: EPUB, 2011.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- POTTER, P.; PERRY, A. **Guia completo dos Procedimentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SWEARINGEN, P. L. **Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ENF031- PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

EMENTA: Estudos das diferentes concepções, modelos e tecnologias educacionais com vistas à capacitação do enfermeiro para o exercício da prática pedagógica em atividades de educação para a saúde junto à população e em atividade de supervisão e instrução no processo de educação continuada

dos demais membros da equipe de Enfermagem inseridos nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, L. R. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. L. P.; PEREIRA, E. M. A. **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI**. Mercado de Letras, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, A. M. **Políticas públicas e gestão da educação**. Mercado de Letras, 2012.
- KASSAR, M. C. M. **Diálogos com a diversidade – sentidos da inclusão**. Mercado das Letras, 2011.
- SÁ, G. T. R. **A gestão da educação na contemporaneidade**. Mercado de letras: 2011.

ENF011- PRÁTICAS NA SAÚDE II

EMENTA: Sistemas de Informação em Saúde (SIM, SINASC, SIAB, PNI, SINAN, SIA e SIH). Análise do Sistema de Informação em Saúde. Sistema de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental e Sanitária). Diagnóstico e Análise da Situação de Saúde a partir dos Sistemas de Informação em Saúde (DATASUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz.

- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). **Epidemiologia Saúde**. 7ªed. Rio de Janeiro: Med Book. 2013.p. 423-446.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia – abordagem prática**. São Paulo: Sarvier, 2011.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2005. 528p.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.

ENF034- ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO

EMENTA: Engloba a apropriação de conhecimentos e tecnologias administrativas que são utilizadas no processo de trabalho em Enfermagem e que permitem a organização, planejamento, controle, direção e liderança de serviços resolutivos que possam garantir ambientes saudáveis e seguros, acessibilidade e integralidade da atenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELLUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 10ª ed. SENAC, 2008.

- BORGES, L. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. Casa do Psicólogo, 2005.
- GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 5ªed. São Paulo: LTr, 2011. 1205 p.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**, Barueri, Manole. 2011.
- SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalhador e saúde do trabalhador**. 8ªed. São Paulo: LTr, 2012. 896p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, R. **Caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. Bomtempo, 2005.
- BORGES, L. de O. **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: UnB, 2002. 234p.
- CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. São Paulo: Manole, 2008.
- GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo** – a prática da ergonomia. Edgar Blucher, 2002.
- POSSIBOM, W. L. P. **Implantação de ambulatório médico em empresa** – gestão em saúde ocupacional. LTR, 2006.

6º Semestre

ENF033- PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

EMENTA: História da assistência psiquiátrica na África e no Brasil. Conceito de saúde mental nas dimensões psiquiátrica, com ênfase na abordagem no processo saúde-doença mental na perspectiva epidemiológica e antropológica. A Enfermagem no decorrer da história e sua inserção na psiquiatria. Saúde mental na atenção primária. Prática social do enfermeiro no campo da saúde mental, como área da saúde coletiva. Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, C. N.; SALZANO, F. T. (colaboradores). **Síndromes psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 220p.
- AMARANTE, P. **Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial**. NAU, 2005.
- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. 120p.
- LISBOA, M. T. L. (Revisora técnica). **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 510p.
- TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, C. N. **Síndromes psiquiátricas** – diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 220p.
- JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente**. Vozes, 2011.
- MAY, R. **A psicologia e o dilema humano**. Vozes, 2009.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. Vozes, 2010.
- WALON, H. **Do ato ao pensamento: ensaios de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ENF037- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO

EMENTA: Estudo da assistência de Enfermagem sistematizada prestada ao cliente adulto em situações clínicas e de emergência, baseada no Processo de Enfermagem. Aborda o desenvolvimento do processo de cuidar de Enfermagem a clientes com problemas clínicos respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrino-metabólicos, músculo-esqueléticos hematológicos e tegumentares, nos níveis secundários e terciários de saúde, incluindo também a assistência à família e aos cuidadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FIGUEREIDO. **Tratado – Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem – do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 4.ed. São Paulo: Iatria, 2007.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva – vivências e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ENF041- CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERELIZAÇÃO

EMENTA: Cuidado de Enfermagem sistematizado ao cliente no período pré, trans e pós-operatório. Assistência de Enfermagem na prevenção, controle e combate à infecção relacionada à assistência à saúde. Ações de Enfermagem no Centro de material e esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília:[s.n.], 1994.

- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.
- POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SILVA, M. A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1997.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FERREIRA, L. M. B.; RIBEIRO, M. C. M. **Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], c2000. 294p.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- SANT'ANNA, Ana Lúcia Gargione Galvão de. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

7º Semestre

ENF035- POLÍTICAS E SABERES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA: História das políticas de saúde no Brasil e na África. Introdução ao estudo das políticas em saúde da família. Marcos Conceituais em Saúde Coletiva. Modelos de atenção à saúde da família no Brasil e na África. Políticas de promoção da saúde e prevenção de doenças nas diferentes fases do ciclo vital. Políticas de atenção à saúde em questões de gênero. Políticas de atenção à saúde da população negra e indígena. Políticas de atenção à saúde

das pessoas com deficiência. Saberes tradicionais brasileiros e africanos em saúde da família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, R. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- GRAGNOLATI, M. LINDELOW, M. COUTTOLENC, B. 20 anos de construção do sistema de saúde no Brasil: Uma avaliação do Sistema Único de Saúde. Washington, DC: The World Bank, 2013.
- GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2.ed.RJ: Editora Fiocruz, 2012.
- SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- SARRIERA, J. C. Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina. Sulinas, 2011.
- SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em saúde coletiva - teoria e prática. GUANABARA, 2012.

- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- AYRES, J. R. C. M. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.

ENF036- GESTÃO E GERÊNCIA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE

EMENTA: Gestão em Atenção Primária à Saúde (APS) e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS. Modelos de gerência e atuação do enfermeiro como gestor. Política Nacional de Gestão do Trabalho na Saúde e questões normativas (Pacto de Gestão). Tecnologias da organização e da gestão da APS no SUS. Planejamento no SUS, programação e implementação de atividades no trabalho das ESFs. Financiamento do SUS. Gestão do cuidado, gestão da clínica e do risco clínico. Gestão estratégica. Métodos avaliativos e gestão por resultados na APS. Participação popular na gestão da APS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SANTOS, A.S. A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Manole, 2007.
- KURCGANT, P; TRONCHIN, D.M.R. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 196p.
- CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2015.
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Gestão do SUS. Brasília: CONASS, 2015. 133 p.
- MENDES, E.V. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Alternativas de Gerência de Unidades Públicas de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 157 p.

- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 127 p.
- Organização Pan-Americana da Saúde. A Atenção à Saúde Coordenada pela APS: Construindo as Redes de Atenção no SUS. Brasília, 2010.
- SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p.
- GRAGNOLATI, M; LINDELOW, M; COUTTOLENC, B. 20 anos de construção do sistema de saúde no Brasil: Uma avaliação do Sistema Único de Saúde. International Bank for Reconstruction and Development. Washington, DC: The World Bank, 2013.
- Øvretveit, J. Melhoria de qualidade que agrega valor: o cuidado de saúde. Rio de Janeiro, 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 76 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Principais marcos normativos da gestão interfederativa do SUS. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ENF038- GESTÃO E GERÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR

EMENTA: Lideranças em Enfermagem. Administração de Conflito. Sistema de Informação na unidade hospitalar. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na Assistência de Enfermagem. Auditoria. Mudanças em Enfermagem. Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em

Enfermagem. Humanização. Processo de informatização na Enfermagem. Prontuário do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 196p.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 669 p.
- SANTOS, S. R. **Administração aplicada à enfermagem**. João Pessoa, PB: Ed. Universitaria, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde: dos modelos técnicos à prática na avaliação de programas e sistema de saúde**. Salvador: EDUFBA, 2005. Rio de Janeiro: Fiocruz, 275 p.
- SANTOS, Marcilio Sampaio dos. **A (In)satisfação do enfermeiro no trabalho: implicações para o gerenciamento das ações de enfermagem : aspectos teóricos**. Ribeirão Preto, SP, 1999. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto 1999.
- TRENTINI, M.; CORRADI, E. M. **Avaliação: subsídios teórico-práticos para a gestão em saúde**. São Paulo: Ícone Editora, 2006. 112 p.
- BARBIERI, J. C. **Logística hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Auditoria do SUS : orientações básicas**. Brasília, 2011.

ENF039- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

EMENTA: Sexualidade Humana e Direitos sexuais e reprodutivos. Assistência de Enfermagem Sistematizada à saúde sexual e reprodutiva. Prevenção do câncer de colo de útero e detecção precoce do câncer de mama. Protocolo problemas ginecológicos. Prevenção dos cânceres de pênis, testículo e próstata. Promoção da saúde e processo de cuidar nas DST/Aids. Planejamento reprodutivo. Processo de cuidar no período pré-natal, parto/nascimento e puerpério. Boas práticas na assistência ao parto e

nascimento. Aleitamento materno. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Acolhimento com Classificação de Risco em obstetrícia. Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico. Segurança do paciente na atenção ao parto e nascimento. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Climatério/ Menopausa. Violência de gênero. Programação e avaliação da assistência de Enfermagem sexual e reprodutiva na Rede de Atenção à saúde da mulher e do homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE ATENCAO A SAUDE. DEPARTAMENTO DE ACOES PROGRAMATICAS ESTRATEGICAS. Manual de Atenção à Mulher no Climaterio/Menopausa. Brasilia: Editora do Ministerio da Saude, 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- ZIGEL, E. Enfermagem Obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MONTENEGRO, C.A.B; REZENDE FILHO, J. REZENDE. Obstetrícia Fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- LOWDERMILK, D. L; PERRY, S. E; CASHION, K; ALDEN, K. R. SAÚDE DA MULHER E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA. 10.ed. ELSEVIER BRASIL, 2013.
- GOMES, M. L. Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010. 168 p.

- ORSHAN, S. A. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- TOY, E.C; JENNINGS, J.C; ROSS, P.J; BAKER, B. Casos clínicos em ginecologia e obstetrícia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

8º Semestre

ENF040- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA: Estudo de situações que envolvem o cuidado de Enfermagem sistematizado ao neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino, assistência e instrumentalização do cuidar. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e família. Estatuto da criança e adolescente. Interação social e ambiental. A saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Características físicas, biológicas e psicossociais, desenvolvimento sexual. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de Enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de Enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAUJO; REIS. Enfermagem na Prática Materno-Neonatal. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- HOCKENBERRY, M. J. Wong. Fundamentos de Enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier;Mosby, 2011.
- KYLE. Enfermagem Pediátrica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI Neonatal – assistência ao recém-nascido de alto risco. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARCONDES, E. I. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
- CURSINO, M. R. Assistência de enfermagem em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992.
- SCHMITZ, E. M. A Enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005.
- THOMPSON, E. D. Study guide to accompany introduction to maternity and pediatric nursing. Philadelphia: W. B. Saunders, 1990.
- BEE, H.; BOYD, D. A criança em crescimento. Artmed: Rio de Janeiro, 2011.
- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. Artmed: Rio de Janeiro, 2011.

ENF042- ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA: A Estratégia de Saúde da Família/NASF nas Redes de Atenção à Saúde. Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção, controle, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, voltada para a vigilância à saúde, com atenção às principais áreas estratégicas da saúde da família: saúde da criança, saúde da mulher, controle da hipertensão e diabetes, eliminação da hanseníase e controle da tuberculose, saúde do idoso, promoção da saúde. Assistência de Enfermagem em atenção primária à saúde nas diferentes fases do ciclo vital, com uso de protocolos clínicos assistenciais. Assistência de Enfermagem com vistas ao aspecto epidemiológico na identificação e controle das doenças emergentes e reemergentes. Promoção

da saúde que vise à prevenção e controle das doenças com enfoque no novo paradigma da saúde coletiva, baseado na educação e comunicação (indivíduo, família e comunidade) com mobilização social e o papel do enfermeiro. Acolhimento das demandas espontâneas e programadas. Atenção domiciliar. Gestão de redes de atenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 28, volume 2)
- SOUZA-HORTA, M. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- Mendes, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- SANTOS, A. S. Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: manole, 2007.
- CAMPOS, G.W.S. et al. (Org.) Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção domiciliar no SUS: resultados do laboratório de inovação em atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13).

- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)
- Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. 127 p.
- GRAGNOLATI, M; LINDELOW, M; COUTTOLENC, B. 20 anos de construção do sistema de saúde no Brasil: Uma avaliação do Sistema Único de Saúde. International Bank for Reconstruction and Development. Washington, DC: The World Bank, 2013.

ENF043- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO IDOSO

EMENTA: Análise do processo de envelhecimento humano nos processos demográficos e epidemiológicos. Teorias do envelhecimento biopsicossocial; políticas sociais de saúde diante ao fenômeno de crescimento população de idosos no mundo e no Brasil e nos países da África. Modelos de intervenções na saúde dos idosos e princípios éticos na gerontologia e geriatria. Aplicação do processo de Enfermagem nos estudos com idosos na família, na comunidade, e nas instituições hospitalares e asilares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMADA FILHO. **Manual de Geriatria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- NUNES. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva - práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. Atheneu. 2ª/2001.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

9º Semestre

ENF044- INTERNATO DE ENFERMAGEM I - UNIDADE HOSPITALAR

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científica, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente hospitalizado, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

- RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. Atheneu. 2ª/2001.
- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.
- POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SANTOS, N. C. **Urgência e emergência para a enfermagem** - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência. 4ª . IATRIA, 2007.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva** - práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ENF045- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I

EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso: definição do problema, objetivos, metodologia e cronograma de execução. Observância dos aspectos éticos e avaliação do projeto nos aspectos conceituais e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- WOOD, H. **Pesquisa em Enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ENF067- INTERNATO DE ENFERMAGEM ELETIVO I

EMENTA: Prática autodirigida, centrada no cuidado de Enfermagem e gerenciamento de unidades de internação; em atenção primária de saúde ou em ambientes comunitários, fundamentada em marcos teóricos e conceituais. Desempenho de atividades em situação real de trabalho, em nível de atenção pequena, média ou alta complexidade. Metodologia do cuidado de Enfermagem. Processo diagnóstico em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SOUZA-HORTA, Marina. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** uma ferramenta para o pensamento crítico.. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LYNN, P. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. de. (org). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:** valores, saberes e práticas. Série Saúde participativa. Publisher Location: Rio de Janeiro. IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde.** São Paulo: manole, 2006.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

10º Semestre**ENF046- INTERNATO DE ENFERMAGEM II - COMUNIDADE**

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades técnico / científico / políticas / éticas / gerenciais e administrativas no atendimento ao indivíduo, família e comunidade na rede básica de saúde, atendendo ao perfil epidemiológico do país e da região, centrado na sistematização da assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle da hipertensão arterial:** uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: [s.n.], 1993.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de controle da hanseníase.** 2. ed. Brasília: [s.n.], 1994.
- CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Saúde reprodutiva e sexual:** um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial). Fortaleza: [s.n.], 2002.

- SANTOS, Á. da S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Saúde reprodutiva e sexual : um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**. Fortaleza: [s.n.], 2002.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2008. 303 p. ISBN 9788527409674
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF068- INTERNATO DE ENFERMAGEM ELETIVO II

EMENTA: Prática autodirigida, centrada no cuidado de Enfermagem e gerenciamento de unidades de internação; em atenção primária de saúde ou em ambientes comunitários, fundamentada em marcos teóricos e conceituais. Desempenho de atividades em situação real de trabalho, em nível de atenção pequena, média ou alta complexidade. Metodologia do cuidado de Enfermagem. Processo diagnóstico em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SOUZA-HORTA, Marina. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico..** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LYNN, P. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. de. (org). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Série Saúde participativa. Publisher Location: Rio de Janeiro. IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF048- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

EMENTA: Execução do projeto de pesquisa. Etapa de coleta, organização e análise dos dados. Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Encaminhamento do TCC em formato de artigo para submissão em periódico da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Pearson, 2007
- POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
- RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica - Completo e Essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- WOOD, H. **Pesquisa em Enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplinas Optativas - Ementas

ENF049- EXAMES COMPLEMENTARES

EMENTA: Interpretação dos exames complementares hematológicos. Correlação dos exames hematológicos com a prescrição e acompanhamento do cuidado de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: MARINHO JUNIOR, A. et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MILLER, O. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; MEDSI Editora Médica e Científica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SOARES, D. S. et al. Relevância de exames de rotina em pacientes de baixo risco submetidos a cirurgias de pequeno e médio porte. **Rev. Bras.**

Anesthesiol., Campinas, v. 63, n. 2, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942013000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-70942013000200007>.

ENF050- ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

EMENTA: Atendimento de pacientes críticos, com risco de vida, em situações de urgência/emergência, englobando prioridades e princípios do atendimento específico e diferenciado, que envolvem o conhecimento sobre: o suporte básico de vida, manobras de reanimação cardiopulmonar, choque e intoxicações exógenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência:** pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem** – do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4.ed. São Paulo: Iatria, 2007.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** Atheneu. 2ª/2001.
- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.

ENF051- LIBRAS

EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais.

Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
- LILLO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MOURA, M. C. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- ANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ENF052- TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

EMENTA: Discutir as diversas vertentes da relação entre as tecnologias, a comunicação e a informação na perspectiva de aproximar os países de língua portuguesa para uma troca de saberes que possibilite fortalecer a sociedade da informação e combater a exclusão digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.

- DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**, Campinas: PAPIRUS, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores**. Pearson/Makorn Books. 1994
- VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos** - 8ª Ed. Campus. 2011.

ENF053- COORDENAÇÃO DE GRUPOS

EMENTA: Grupos: conceitos, objetivos e aplicação à clientela da área de saúde institucionalizada ou não. Teorias do processo grupal. Técnicas de coordenação de grupo. Grupo de suporte imediato: sala de espera, autoajuda, operativo, recreação dirigida, vivência, orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Mutatis mutandis:** dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papyrus, 2002. v.2.
- CASTILHO, Á. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. 216p.
- LEAL, R. B. **Memorial em dinâmica de grupo:** saber-fazer o diferente no cotidiano da sala de aula. Fortaleza: Edições Dezesete e Trinta, 2001.
- MINICUCI, A. **Dinâmica de grupo:** teorias e sistemas. 5. ed., 8. reimpr. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 313 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARCURI, I. G. **Arteterapia e mandalas:** uma abordagem junguiana. São Paulo: Vetor, 2010. 183 p.
- FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo:** vol.I. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 100

- JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia:** contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 156 p.
- ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ENF054- INFORMÁTICA NA SAÚDE

EMENTA: Evolução dos computadores; Aplicação dos computadores; Componentes de um computador: Hardware/software; Sistemas Operacionais: Windows/Linux; editores ou processadores de texto; planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Internet e suas aplicações; Recursos da Internet para a pesquisa em Enfermagem; e Bases de Dados na Internet para pesquisa em Saúde e Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A.; HANNAH, K. J. **Introdução à Informática em Enfermagem.** Artmed. 2008.
- MARIN, H. F. **Informática em Enfermagem.** Ed. EPU.1995.
- VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos** - 8ª Ed. Campus. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas.** São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.
- MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores.** Pearson/Makorn Books. 1994

ENF055- FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS

EMENTA: Aspectos gerais da fisiologia da reprodução, Fisiologia da reprodução – mulheres/ fêmeas, Fisiologia da reprodução – homens/ machos, Fecundação, Gestação, Parto e Puerpério, Lactação. Principais biotécnicas

reprodutivas animais e da reprodução humana assistida, suas aplicações e implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDELMASSIH, R. **Avanços em Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SCHEFFER, B. B.; REMOHI, J.; GARCÍA-VELASCO, J.; PELLICER, A.; SIMÓN, C. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2003.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 5. ed. Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES JUNIOR, E.; CORTEZZI, S. S.; FARAH, L. M. S. A. M. T. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, ISBN: 978-85-388-0210-5.
- BRUCE, M. K, BRUCE, A. S. Berne & Levi. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. Manole, 2004.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Livraria Roca, 2008.

ENF056- INTRODUÇÃO À QUÍMICA

EMENTA: Conceitos básicos em química. Estrutura atômica e classificação periódica dos elementos. Ligação química e estrutura molecular. Ácidos, bases, óxidos e sais. Cálculo estequiométrico em substâncias e reações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMBROGI, A.; LISBOA, J. C. F.; SPARAN, E. R. **Unidades modulares de química**. São Paulo: Hamburg. 1987.
- MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. **Química geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de química clínica**. Tradução da 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2008.
- COULTATE, T. P. **Manual de química y bioquímica de los alimentos**. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.

ENF057- INGLÊS INSTRUMENTAL 1

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Ice age. **Pop corn ELT readers series**. Richmond-Moderna, 2010.

ENF058- INGLÊS INSTRUMENTAL 2

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework 1a. Elementary Level**. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Dicionário Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.
- Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.
- Kung fu panda. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010.

ENF059- INGLÊS INSTRUMENTAL 3

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. Framework 1b. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Jane Eyre. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010

ENF060- INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA

EMENTA: Introdução à pesquisa clínica, à concepção da questão de pesquisa, critérios para avaliação de estudos clínicos. Tipos de estudos clínicos;

Identificação dos três componentes básicos e fundamentais na realização de uma Pesquisa Clínica: pesquisador, patrocinador e sujeito da pesquisa. Seleção dos sujeitos do estudo, planejamento das medidas, hipótese do estudo, estimativa do tamanho da amostra; Princípios e diretrizes das boas práticas em Pesquisa Clínica: GCP, ICH e Documento das Américas; Sistema de aprovação regulatória no Brasil: CEP, CONEP, ANVISA; Desenho e estruturação de protocolo e projeto de Pesquisa Clínica: estudo coorte, estudos transversais e caso-controle, estudo ecológico, ensaios clínicos; Execução de uma pesquisa. Introdução à Gestão de Projetos em pesquisa Clínica e organização de Centro de Pesquisa Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 365 p.
- HORTALE, Virginia Alonso. Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos.. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010. 238 p.
- POLIT-O'HARA, Denise.; SALES, Denise Regina. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FORMAÇÃO em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau, SC: Edifurb, 2011. 224 p.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2013.
- Brasil, Ministério da Saúde. Diretrizes Metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 92 p. : il. ISBN 978-85-334-1951-3 [disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/10/Diretrizes->

metodologicas-elaboracao-de-revisoes-sistematicas-e-metanalise-cienciasus.pdf] Acesso em: 05.10.2016.

- Brasil, Ministério da Saúde. Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 36p. ISBN: 978-85-334-2184-4. [disponível em:<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/10/Sintese-evidencias-estimulando-o-uso-de-evidencias-cientificas-cienciasus.pdf>] Acesso em: 05.10.2016.

ENF061: BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Conhecer os riscos no exercício da Enfermagem e as formas de prevenir, minimizar e/ou eliminá-los, visando garantir a segurança individual e coletiva no serviço de assistência à saúde e preservação do meio ambiente. Estudo da prática de biossegurança e prevenção de infecções acidentais abordando tópicos referentes a isolamentos e medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde, risco de exposição a material biológico e infecção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011. 1205 p.
- HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri, SP: Manole, 2011.
- SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. **Legislação de segurança, acidente do trabalhador e saúde do trabalhador**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES, L. O. Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília: UnB, 2002.

- POSSIBOM, W. L. P. **Implantação de ambulatório médico em empresa:** gestão em saúde ocupacional. São Paulo: LTR, 2006.
- SEGURANÇA e medicina do trabalho. 11. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SEGURANÇA e medicina do trabalho. 71. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.
- SILVA, M. A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1997.

ENF062 - CUIDANDO DO CUIDADOR

EMENTA: Sensibilização do cuidador em relação a sua saúde mental, vivenciando a saúde mental, abordagem grupal com uso de técnicas terapêuticas. Habilidades de cuidar e avaliar sentimentos em relação ao cuidar. Saúde física e mental do cuidador. Criação de dispositivos que possam amenizar a tensão vivida no âmbito do cuidar como uma estratégia favorável ao cuidador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOULART, L. **O Caminho da paz interior:** Desprendimento, Concentração, Pacificação. Rio de Janeiro, RJ: 1962. 95 p.
- LE CAMUS, J. **O corpo em discussao:** da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 164p.
- LI, S.; DARELLA, M. L.; INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA. **Bing Yin:** (causas de doenças). Florianópolis, SC: IPE, 2002. 48 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARORA, H. L. Terapias quânticas: cuidando do ser inteiro. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2007. 244 p.
- BARONTINI, L. R. A. **1959 - Meditação autobiográfica sobre a arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar:** aventura, formação, sabedoria e espiritualidade. 2009. 305 f. : Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE, 2009.

- MATOS, K. S. L.; NONATO JÚNIOR, R. **Cultura de paz, ética e espiritualidade**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010. 337 p. (Diálogos intempestivos; 91) ISBN 9788572824033 (broch.).

ENF063- ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE

EMENTA: Holismo em saúde. Terapias Naturais em Saúde. Noções de Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura. Reflexologia. Toque terapêutico. A intervenção pelas essências florais. Musicoterapia. Harmonização de ambientes. Yoga. Iridologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARORA, H. L. **Ciência moderna sob a luz do yoga milenar**. 2.ed. Fortaleza: Ed. UFC, 1994. 104 p.
- ARORA, H. L. **Terapias quânticas: cuidando do ser inteiro**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2007. 244 p.
- GOULART, L. **O Caminho da paz interior: Desprendimento, Concentração, Pacificação**. Rio de Janeiro, RJ: 1962. 95 p.
- HARRIS, J. **Jung e a ioga: a ligação corpo e mente**. São Paulo, SP: Claridade, 2004. 184 p.
- LE CAMUS, J. **O corpo em discussao: da reeducação psicomotora as terapias de mediacao corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 164p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREWS, Ted. **A cura pela cor**. Lisboa: Estampa, c1992. 167p.
- BARONTINI, L. R. A., 1959-. **Meditação autobiográfica sobre a arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar: aventura, formação, sabedoria e espiritualidade**. 2009. 305 f.: Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE, 2009.
- GIRÃO, Á. C. **Acupuntura na ansiedade generalizada em mulheres climatéricas: abordagem terapêutica na promoção da saúde mental**. Fortaleza, CE, 2008. 108 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do

Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza-CE, 2008.

- JIANG, Y. G.; INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA. **Curso de farmacoterapia tradicional chinesa**. Florianópolis, SC: IPE, 1998. 302 p.
- TAVARES, F. **Alquimistas da cura: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos**. Salvador, BA: EDUFBA, 2012. 226 p.

ENF064: Oncologia Experimental

EMENTA: O câncer. Diagnóstico do câncer. Tratamento de pacientes com câncer. Pesquisa oncológica. Métodos pré-clínicos para o desenvolvimento de novas drogas anticâncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças - 8 ed.** Elsevier, 2010.
- BRENTANI, M. M.; KOWALSKI, L. P.; COELHO, F. R. G. **Bases da Oncologia**. Novo Conceito.
- IYEYASU, H.; LOPES, L. F.; LOPES, A. **Oncologia para a Graduação - 3 ed.** Lemar, 2013.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B.; ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula - 5 Ed.** Artmed
- MUKHERJEE, S. **O Imperador de Todos Os Males - Uma Biografia do Câncer**. Companhia das Letras.

2.6.9 Flexibilização curricular

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A política institucional de ensino da UNILAB está fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilização curricular, diálogo intercultural e interação teoria-prática.

2.6.10 Apoio ao Discente

A proposta de formação, com foco no sucesso do estudante, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, é desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. As pessoas que compõe a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis são responsáveis, neste momento, por esta função.

Como responsável pela acolhida e inserção de todos os estudantes à vida acadêmica na UNILAB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas Estudantis oferta programas e atividades de formação geral nos primeiros meses de formação, que podem ser mantidos ao longo da trajetória na UNILAB. Em colaboração com os professores de cada área de formação específica, terá como função promover:

- formação acadêmica inicial - fornecerá subsídios para que os estudantes elaborem seu plano de desenvolvimento acadêmico, acompanhando-os desde sua seleção (antes de saírem de suas localidades de origem) e nos primeiros meses na Universidade, por meio de tutorias e projetos que lhes permitam identificar temas de interesse e aprofundamento ao longo do percurso formativo;
- acesso a diversas formas de expressão artística e cultural dos países parceiros - atuará como espaço aberto ao aprendizado e intercâmbio artístico

e cultural, apoiando a integração dos países parceiros e a construção da fraternidade universal por meio do convívio, respeito e conhecimento sobre as diferentes origens étnico-raciais.

O docente assume práticas de ensino-aprendizagem com base nas concepções relacionais professor-aluno, atribuindo a esta autonomia frente a sua aprendizagem, requerendo a participação do docente de modo a proporcionar a integralidade dos conhecimentos específicos. Para tanto, há necessidade de um plano de capacitação permanente do docente/educador. O docente deverá atuar, em alguns momentos, com certas qualidades atitudinais, como tutor do processo autônomo de aprendizagem do aluno de acordo com os planos de estudos e objetivos de aprendizagem específicos. Deverá, ainda, atuar no processo avaliativo do desempenho do aluno, considerando diferentes processos avaliativos e meios de verificação.

Os estudantes da universidade são beneficiados com bolsa de residência e restaurante universitários, acesso gratuito a todos os programas de formação e eventos, serviços de assistência em saúde, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Além disso, é solicitado aos estudantes que realizem levantamentos sobre sua realidade de origem a fim de obter dados e indicadores políticos, econômicos, socioambientais e culturais de seus países/localidades que, propiciando o conhecimento sobre sua realidade e contexto de origem, possam, a partir de uma base concreta, auxiliar a promover a autorreflexão e posterior interação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Quando da sua chegada a Redenção, os estudantes vivenciam o momento de inserção à vida universitária apoiados em um processo de conhecimento e reconhecimento mútuos a partir do seu universo sociocultural. Este constará de programação responsável pela acolhida e primeira adaptação dos estudantes ao seu novo espaço de vivência e formação.

O plano pedagógico busca articular de forma dinâmica as relações entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino e entre os problemas e suas hipóteses de solução apoiam-se, sempre, nas características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve, independente de qual seja o país de origem do aluno.

A orientação acadêmica facilita o diálogo com o estudante ao longo da formação (desde antes de sua chegada à universidade), permitindo-lhe construir referências para a construção do seu percurso acadêmico.

É realizado o processo de interdisciplinaridade por meio de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

A UNILAB, por meio das ações da Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), tem o objetivo de promover ações centradas na reestruturação equânime de relações sociais entre os discentes da Universidade.

O Programa de Assistência ao Estudante (PAES) e alguns núcleos específicos preveem o planejamento, bem como a execução de ações que garantam a qualificação da permanência de grupos de estudantes que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário na instituição de ensino, e entre estes núcleos denotam-se o Núcleo de esporte e lazer (NUCEL), o núcleo de Acompanhamento Social ao Estudante (NUASE) e o Núcleo Interdisciplinar de Atenção às Subjetividades (NIAS). Esse programa atua na forma de apoio estudantil através de adesão a programas de auxílios (alimentação, transporte e moradia), bem como auxílio emergencial para casos excepcionais onde uma assistente social avalia a urgência da liberação desse tipo de auxílio.

Visando ainda o apoio ao estudante no âmbito acadêmico, um conjunto de medidas específicas deverá ser executado continuamente pelo corpo docente do curso de enfermagem. Entre estas medidas estão: o encaminhamento dos alunos aos núcleos da PROPAE, de acordo com as demandas dos discentes; o estabelecimento e regularização de horários de atendimento ao discente pelo professor; o estímulo ao aluno para participar de programas de monitoria acadêmica e formação de grupos de estudos; promoção de seminários e mesas redondas

promovendo o intercâmbio de conhecimentos curriculares e extra-curriculares entre os países lusófonos, bem como discussões interdisciplinares entre as turmas em curso.

2.6.10.1 Atividade de Tutoria

O curso de Enfermagem, integrando o conjunto de atividades previstas pela UNILAB, realiza uma tutoria prévia à chegada de estudantes à universidade com a finalidade de prepará-los para a vida acadêmica e, principalmente no caso dos estrangeiros, orientá-los sobre os hábitos e costumes do Brasil. Com este objetivo são enviados a eles informativos sobre o país, a região Nordeste e o Maciço do Baturité, bem como um manual explicitando dados sobre a logística de chegada, alojamento e vivência universitária, dentre outros.

Nos momentos de formação geral e básica, as dificuldades acadêmicas e pessoais encontradas serão avaliadas de forma a permitir, se for o caso, que o estudante realize os estudos iniciais em período superior ao tempo previsto, tendo em vista as dificuldades e desafios de adaptação a serem enfrentados, principalmente, por estudantes estrangeiros. Para tanto, também deve concorrer o sistema de tutoria.

O principal objetivo da tutoria e da orientação acadêmica é auxiliar e fortalecer o processo de formação do estudante. No início do curso, ele necessitará apoio para corrigir eventuais lacunas de formação - como a fluência em língua portuguesa, dificuldades com leitura, operações numéricas, conhecimentos de informática ou outros conteúdos. Ao longo do seu percurso formativo, os alunos terão um espaço na universidade para dialogar sobre suas opções de trajetória acadêmica, havendo apoio para detectar os melhores caminhos e opções de formação, analisar possibilidades de desenvolver pesquisa e extensão e, enfim, fazer escolhas.

A universidade dispõe atualmente do Programa de Acompanhamento estudantil – PULSAR – especificamente para os acadêmicos do primeiro ano do percurso acadêmico, a fim de auxiliar na adaptação e aproveitamento estudantil. Isso se faz necessário para diminuir a evasão no primeiro ano do curso de graduação, em decorrência da ausência de adaptação. Esse programa compõe-se de tutores juniores, formado por acadêmicos que já passaram do primeiro ano do

curso, e por tutores sêniores, formado por professores do curso, que irão realizar a orientação para as atividades de adaptação, avaliação e intervenção com os alunos do primeiro ano do curso.

2.6.11 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem.

A estratégia central para avaliar questões que envolvam valores como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças etc. requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A avaliação requer que os passos do processo ensino/aprendizagem tenham sua relevância. Por isso, as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica é importante para que o educador possa diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um processo de construção de conhecimento e diagnosticar no início é fundamental para verificar se o aluno domina todos os pré-requisitos necessários para o ensino. O resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para os seguintes, que poderá ser trabalhada individualmente ou coletivamente.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade a classificação ao final de determinados períodos, tendo em vista a promoção sucessiva do aluno, para levá-lo à certificação e à diplomação. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser

considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses conteúdos, associados a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

O Projeto Pedagógico abrangerá situações de auto avaliação e avaliação compartilhada, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências e habilidades adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. A seguir, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação.

Principais técnicas: entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Principais instrumentos: testes e provas escritas, pareceres analíticos, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Os processos avaliativos deverão ocorrer durante toda a disciplinas e/ou em momentos pontuais com a realização de provas escritas, provas práticas e apresentação de seminários e relatórios. Cada docente deverá apresentar a periodicidade das avaliações durante o semestre e atribuir nota para cada etapa.

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber ser (atitudes) e do saber fazer (procedimentos).

- Critérios para aprovação em disciplinas

As formas de avaliações nas disciplinas do curso de Enfermagem da UNILAB serão apresentadas aos estudantes na primeira aula do período letivo. Compete ao professor responsável pela disciplina determinar o número de atividades acadêmicas necessárias para efeito de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina compreende a apuração do aproveitamento obtido nos trabalhos escolares realizados durante o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7 ao final do período letivo, são considerados aprovados, desde que cumpridos, no mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas.

Os alunos com aproveitamento inferior a 7 e superior a 4 serão submetidos a uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de frequência. A nota final será resultado da média das somas da avaliação final e do registro final das atividades acadêmicas. Para aprovação do aluno, esta não pode ser inferior a 5.

2.6.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do curso deverá ocorrer por meio dos professores/alunos ao final de cada período das disciplinas; nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante; em reuniões do Colegiado do Curso, e deve acontecer em parceria com a Comissão Própria de Avaliação.

Assim, o sistema de avaliação é periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes, discentes nos seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais – quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- Processo ensino-aprendizagem – quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- Aluno – quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Professores – quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instituição – quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

No tocante à avaliação do curso/institucional, esta acontecerá por meio da construção, implementação e operacionalização de projeto político-pedagógico através mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos por meio de discussões amplas dos itens componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências.

Os alunos também serão avaliados pelo ENADE, sempre no final do seu percurso acadêmico. Os alunos que já concluíram mais que 80% dos componentes curriculares deverão ser inscritos, pela coordenação do curso, na prova do ENADE para fins de integralização das atividades curriculares.

2.6.13 Integração com as redes públicas de ensino

Não há necessidade de integração com as redes públicas de ensino para o Curso de Enfermagem-Bacharelado, a não ser para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

2.6.14 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS

A Universidade vem trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNILAB deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, municípios que fazem parte da região do Maciço de Baturité e países parceiros. Tais parcerias e convênios já foram trabalhados para serem extensivos ao Curso de Enfermagem, tanto para as práticas das disciplinas como para os internatos (Hospitalar; Atenção Básica e Eletivos).

Já temos a formalização de acordos de cooperação/convênios com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e com os municípios do Maciço de Baturité, para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. Também estabelecemos acordos com outras cidades nas proximidades como Pacatuba e Maracanaú.

Considerando que a região do Maciço de Baturité não dispõe de uma rede de atenção à saúde que contemple níveis mais complexos, como UTI, clínicas médicas especializadas, dentre outros, será necessário em momentos do Curso a utilização de serviços fora do Maciço de Baturité que estão vinculados ao Estado e não aos municípios.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNILAB poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, disponibilizamos um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros países, a UNILAB possibilitará o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

3. Recursos

3.1 Corpo docente

Até o momento, quase todos os docentes do curso de Enfermagem possuem o título de Doutor na grande Área da Saúde.

Os docentes atuais do Curso de Enfermagem perfazem, até julho de 2016, um total de 25 professores, com tempo médio de permanência no Curso de 15 meses.

Quadro 22 – Docentes de Enfermagem, UNILAB, 2016.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Rafaella Pessoa Moreira	Doutor	40h DE
Andrea Gomes Linard	Doutor	40h DE
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine	Doutor	40h DE
Edmara Chaves Costa	Doutor	40h DE
Emilia Soares Chaves	Doutor	40h DE
Juliana Jales de Hollanda Celestino	Doutor	40h DE
Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno	Doutor	40h DE
Ana Caroline Rocha de Melo Leite	Doutor ou pós-doutor	40h DE
Daniel Freire de Sousa	Doutor ou pós-doutor	40h DE
Leilane Barbosa de Sousa	Doutor	40h DE
Tahissa Frota Cavalcante	Doutor ou pós-doutor	40h DE

Márcio Flávio Moura de Araújo	Doutor	40h DE
Erika Helena Salles de Brito	Doutor	40h DE
Lydia Vieira Freitas	Doutor	40h DE
Carolina Maria de Lima Carvalho	Doutor	40h DE
Thiago Moura de Araújo	Doutor	40h DE
Flávia Paula Magalhães Monteiro	Doutor	40h DE
Emanuella Silva Joventino	Doutor	40h DE
Gilvan Ferreira Felipe	Mestre	40h DE
Jamile Magalhães Ferreira	Doutor	40h DE
Jeferson Falcão do Amaral	Doutor	40h DE
Monaliza Ribeiro Mariano	Doutor	40h DE
Paula Marciana Pinheiro de Oliveira	Doutor	40h DE
Saiwori De Jesus Santos Bezerra Dos Anjos	Doutor	40h DE
Vivian Saraiva Veras	Doutor	40h DE

Todos os docentes do curso de Enfermagem que ingressam na universidade são contratados para o regime de trabalho 40 horas, com dedicação exclusiva.

A experiência profissional dos professores do Curso de Enfermagem inclui docentes enfermeiros, farmacêuticos, médicos, dentista e médicos veterinários na área da saúde comunitária.

O corpo docente atual do Curso de Enfermagem conta com 25 professores, dentre eles enfermeiras, médico, farmacêutico e médico veterinário, quase todos Doutores, com experiência em ensino, pesquisa e extensão. Cada um encontra-se na docência do magistério superior entre um e 13 anos.

Os docentes estão lecionando em turmas teóricas de até 45 alunos. Em aulas práticas da etapa formação geral, as turmas também são de até 45 alunos. Nas aulas práticas da etapa formação básica e profissionalização, os docentes estão com turmas, no máximo, de 20 alunos. No último momento formativo, intitulado inserção na vida profissional, o estágio supervisionado será organizado em turmas de, no máximo, 10 alunos para 01 professor.

3.1.1 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Enfermagem é o órgão de função normativa, deliberativa e consultiva para o planejamento acadêmico de atividades de ensino,

pesquisa e extensão, com composição e funcionamento definidos pelo Regimento Geral da UNILAB.

O colegiado será composto pelo coordenador do curso e por todos docentes, garantindo a presença de todas as áreas: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem: Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem. A representação estudantil será indicada pelo Centro Acadêmico, sendo composta por 15% do colegiado, sendo hoje até três discentes.

São atribuições do colegiado:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas da Graduação em sua totalidade;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante;
- IV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- V. Analisar e aprovar os planos de ensino das obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- VI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

Vale ressaltar que as Resoluções da Universidade que normatizam as supracitadas ações especificamente para o curso de Enfermagem estão em construção e, desta forma, o curso seguirá as normatizações aprovadas pelo conselho universitário da instituição para todos os cursos.

3.1.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente da UNILAB possui ampla produção científica em periódicos renomados, dedicando-se mais especificamente a este segmento a partir das pesquisas realizadas e parcerias estabelecidas.

3.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção,

consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010 (BRASIL, 2010).

O NDE do Curso de Enfermagem da UNILAB será constituído por um grupo de 05 (cinco) docentes e 01 suplente. Os integrantes deste segmento acadêmico deverão ser profissionais que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e outras dimensões institucionais. O NDE é respaldado dentro das instâncias legais da UNILAB através da resolução 15/2011. Os integrantes do NDE deverão ser selecionados consoante os seguintes critérios:

- I. Pertencer ao quadro permanente da UNILAB e em regime de dedicação exclusiva.
- II. Ser docente do curso de Enfermagem
- III. Ter titulação acadêmica nível doutorado;
- IV. Ter experiência docente de no mínimo 03 anos no magistério superior

3.2.1 Composição, titulação, regime de trabalho e permanência dos integrantes no NDE

Quadro 23 – Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), UNILAB, 2016.

Composição	Função	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Permanência dos integrantes no ND
Thiago Moura de Araújo	Presidente	Doutor	Enfermeiro	40h DE	Desde 25 de agosto de 2014
Emilia Soares Chaves	Membro	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Maria Auxiliadora Bezerra Fachine	Membro	Doutor	Médica	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Carolina Maria de Lima Carvalho	Membro	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 28 de julho de 2016
Lydia Vieira Freitas	Membro	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 28 de julho de 2016
Juliana Jales de Holanda Celestino	Membro	Doutor	Médica Veterinária	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012

Edmara Chaves Costa	Suplente	Doutor	Médica Veterinária	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
---------------------	----------	--------	--------------------	--------	----------------------------

Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso a presidência do NDE será exercida pelo docente integrante com maior tempo de serviço institucional. A escolha dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução. A renovação do NDE dar-se-á a cada dois anos na proporção de 50% (cinquenta por cento) de seus membros. A composição do NDE obedecerá as seguintes proporções: 10% (atuam ininterruptamente no curso desde o último ato autorizativo), 30% (atuam ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório) e 60% com formação específica na área do curso (UNILAB, 2011).

Os membros poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Trabalho Individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do NDE. O núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu coordenador, pelo menos, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros (UNILAB, 2011).

3.2.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010 (BRASIL, 2010).

O NDE é formado pelo coordenador do curso e por cinco docentes do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Enfermagem da UNILAB;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas de saúde e relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- VI. Avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

3.3 Atuação do coordenador

3.3.1 Identificação do Coordenador do Curso: Thiago Moura de Araújo

3.3.2 Perfil do Coordenador do Curso: Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Está na IES desde setembro de 2013 e na função de coordenador do curso desde julho de 2014.

3.3.3 Atuação do Coordenador

O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem está atuando no desenvolvimento da qualidade no processo ensino-aprendizagem na tentativa de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas também comprometidos com a sociedade.

Desta forma, é o responsável direto pela implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso bem como de sua avaliação periódica.

O coordenador do curso é membro do Conselho da Unidade Acadêmica conforme estatuto da universidade.

3.3.4 Experiência do Coordenador do Curso em Cursos a distância

O Coordenador do Curso é também colaborador dos Cursos de Especialização a distância do PNAP, orientador de TCC dos alunos dos cursos a

distância e também realizou por um período a Coordenação de Acompanhamento de Cursos e Polos da UAB/UNILAB.

3.3.5 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador

O coordenador do curso de graduação em Enfermagem da UNILAB é um docente com Graduação em Enfermagem, Mestrado e Doutorado na Enfermagem. O mesmo apresenta experiência no magistério superior há 06 anos, além de ter desenvolvido diversas outras atividades de pesquisa, extensão, avaliação de trabalhos enviados a periódicos, participação em bancas de monografias, dissertação e concursos públicos, orientação de alunos de graduação e pós-graduação e publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

3.3.6 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso dedica ao desempenho das atividades relacionadas à Coordenação 20 horas semanais, reservando uma parte destas horas para o atendimento aos discentes.

3.4 Corpo discente

3.4.1 Número de vagas

Anualmente, são ofertadas 80 vagas sendo 40 vagas para o primeiro semestre e 40 vagas para o 2º semestre.

3.5 Infraestrutura

3.5.1 Instalações Gerais do Curso

As instalações físicas responderão às demandas de uma Universidade Residencial quando o Campus das Auroras, Campus definitivo da UNILAB estiver com as obras concluídas. O projeto físico do *Campus* prevê, em um ambiente acolhedor e propício à vida e aos estudos na universidade, não só edificações para

salas de aula, mas também biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, além de prédios para moradia de estudantes e de docentes.

Deverá contar com espaços que privilegiem e favoreçam o estudo em grupos e com: biblioteca digital de alta disponibilidade; midiateca; centro de aprendizagem tecnológica equipado com modernos recursos impressos ou eletrônicos; sistemas de apoio à aprendizagem (AVA, MOODLE); material de aulas expositivas gravadas e publicamente disponíveis; sistema de tv-cabo educativa (interno do *campus*) com vários canais temáticos, sistema de ráiodifusão, dentre outros.

Na biblioteca, haverá disponibilidade para: cabeamento de telefonia, rede, tv a cabo do *campus*, rede wi-fi; energia elétrica; salas para acesso à midiateca; salas de projeção; salas para tutoria e monitoria; sala para apoio à informática; salas para estudo em grupo; área com mesas para estudos e consulta; área para serviços de impressão e cópias.

Atualmente o Campus da Liberdade e das Auroras conta com auditórios, um anfiteatro, salas de video-conferência, quatro salas de informática, duas bibliotecas e 24 salas de aula, gabinetes para professores, uma sala para os professores, salas para coordenações de cursos e diretores de Institutos e um restaurante universitário. Nestes Campus funciona todas as Pró-Reitorias e Gabinete do Reitor.

A Unidade Acadêmica dos Palmares, que faz parte do Campus da Liberdade, tem uma biblioteca, 12 salas de aula, salas para coordenação de cursos e diretores do instituto, uma sala para professores e um restaurante universitário.

3.5.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

Temos uma sala para Coordenador de curso onde todos os trabalhos administrativos referentes as suas atividades são realizadas.

3.5.3 Sala de professores

Cada Campus possui uma sala para os professores com computadores e rede de internet wi-fi. Atualmente, os professores estão alocados em gabinetes,

sendo um gabinete para cada dois docentes. Esses gabinetes são estruturados com mesas, cadeiras e computadores.

3.5.4 Salas de aula

As salas de aula são equipadas para aulas expositivas com equipamentos de projeção, rede wi-fi; internet; energia elétrica.

3.5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática?

Os alunos tem rede wi-fi disponível e acesso a sala de informática do Campus da Liberdade, na Unidade Acadêmica dos Palmares e no Campus das Auroras.

3.5.6 Periódicos especializados

- **Biblioteca**

A biblioteca da UNILAB possui um vasto acervo de títulos nas áreas de administração, Enfermagem, educação, letras e humanidades, engenharia e agronomia. O acervo além de livros, será composto por teses, anais, folhetos, fitas de DVD, CDs-ROM e periódicos. Através de um sistema informatizado, os usuários (aluno, professor e funcionário) fazem a consulta na base de dados visualizando o número de títulos e exemplares de cada assunto. Nesta perspectiva, a interatividade possibilitará, além de uma consulta quantitativa, a realização de ações como reservas e renovações. A cada semestre e dependendo da necessidade, o acervo do curso de Enfermagem será atualizado e ampliado, possibilitando ao aluno um elenco cada vez mais completo de bibliografia básica e complementar das disciplinas para estudo e produção de texto.

3.5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

A quantidade de laboratórios necessários para integralização do Curso de Enfermagem é de seis (06), distribuídos da seguinte forma: dois (02) de microscopia,

que possam atender as disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Histologia Humana, Parasitologia, Imunologia, Microbiologia, Patologia; um (01) para atender as disciplinas de Anatomia Humana e Fisiologia; um (01) para Semiologia e Semiotécnica; dois (04) para as disciplinas referentes aos cuidados à Saúde Sexual e Reprodutiva, Criança, Adulto e Idoso.

3.5.8 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Os laboratórios utilizados para o ensino de práticas do Curso de Enfermagem deverão contemplar espaços e materiais de qualidade que facilitem o processo ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos curriculares do Curso.

3.5.9 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os serviços de saúde utilizados para as atividades curriculares do Curso de Enfermagem serão aqueles vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo os três níveis de atenção: primária, secundária e terciária, que poderão estar no Estado do Ceará, ou mesmo em serviços públicos dos países parceiros.

3.5.10 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

As Unidades hospitalares de ensino utilizadas são as que fazem parte, inicialmente, da rede pública dos municípios do Maciço de Baturité. Ademais, atualmente, já temos convênios com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, a qual permitirá a autorização das aulas práticas e dos estágios dos acadêmicos de Enfermagem em hospitais da rede pública estadual da cidade de Fortaleza.

3.5.11 Sistema de referência e contrareferência

O sistema de referência e contrareferência dentro do Curso de Enfermagem será o utilizado no contexto do Sistema Único de Saúde quando alunos e professores estiverem atuando em Unidades de Saúde enquanto participantes das atividades das mesmas.

3.5.12 Laboratórios de ensino

A UNILAB oferecerá a seus alunos laboratórios em várias áreas do conhecimento, devidamente equipados e instalados em salas específicas. Os laboratórios contam com materiais e equipamentos diversificados que simulam o ambiente encontrado em Unidades para os diversos conteúdos curriculares.

Nesses laboratórios, serão realizadas atividades didáticas, visando a proporcionar aos alunos ferramentas práticas para incrementar o aprendizado teórico.

Os laboratórios apresentados na proposta do projeto dos laboratórios (em fase de finalização) no Campus das Auroras são: Laboratório da biologia Geral, Laboratório de Produção de Lâminas, Laboratório de Microscopia I, Laboratório de Microscopia II, Laboratório de Microscopia III, Laboratório de saúde do idoso, Laboratório de saúde do adulto, Laboratório de saúde em centro cirúrgico, Laboratório de saúde da criança e Laboratório de saúde sexual e reprodutiva. E no Campus dos Palmares: Laboratório de Informática, Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana.

Até o ano de 2017, os laboratórios utilizados pelo Curso de Enfermagem estarão alocados na Universidade Federal do Ceará (tutora da UNILAB). Descrição dos laboratórios utilizados e disciplinas: Departamento de Morfologia – Laboratório de Histologia e Embriologia e Sala de Microscopia IV (Disciplinas Histologia e Embriologia), Laboratório de Anatomia (Disciplinas de Anatomia humana); Departamento de Patologia e Medicina Legal – Laboratório de parasitologia humana (Disciplina Parasitologia Humana), Laboratório de Microscopia I e II (Disciplinas Imunologia e Microbiologia) e Laboratório de Patologia Humana e Sala de Microscopia III (Disciplina Patologia Hunana).

3.5.13 Laboratórios de habilidades

Os laboratórios de habilidades deverão atender as disciplinas específicas para a prática profissional do Enfermeiro. Estes favorecerão o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática assistencial, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução. Além disso, irá

auxiliar o aluno no processo da assimilação de técnicas específicas que serão desenvolvidas junto aos pacientes; dará aos alunos a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a prática hospitalar; minimizará o impacto psicológico do aluno quando em situação real na prática hospitalar; realizará a integração de monitores e alunos que utilizam este espaço; despertará nos alunos – monitores a vocação docente, bem como a prática científica.

O curso de Enfermagem deverá contar com quatro laboratórios de habilidades para atender as disciplinas referentes ao Processo de Cuidar nos diversos ciclos vitais. Sendo estes: Laboratório de saúde do idoso, Laboratório de saúde em centro cirúrgico, Laboratório de saúde da criança e Laboratório de saúde sexual e reprodutiva.

3.5.14 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNILAB foi aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde em outubro de 2012, conforme Carta 221/12 de aprovação do registro do CEP. Este Comitê é de fundamental importância para o Curso de Enfermagem para que o processo formativo se complete por meio da realização das pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO AL; SANTOS MLSC; SOUZA RF. A dissonância entre formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. **Revista Vydia** v.30, n.1, p.53-60. 2010.
- ALONSO, M. L. G (Coordenação científica) Luísa Orvalho (Coord) (1992). *Estrutura Modular nas Escolas Profissionais*. (Documento escrito e Documento Vídeo). Porto: GETAP. ME.
- BASTABLE, S. **Enfermeiro como educador**. Porto Alegre: Art Med. 2010.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2001. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 9 DE NOVEMBRO DE 2001. SEÇÃO 1, P.37

- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados>.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CONAES Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc
- BRASIL. Lei Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>.
- MITRE, S. M., et al. Metodologias ativas de ensino – aprendizagem na formação do profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, 2008.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessário para educação do futuro**. 3ª edição. Cortez: Brasília. 2001.
- RODRIGUES, J; ZAGONEL, IPS, MANTOVANI, MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de Enfermagem. **Esc. Anna Nery [online]**. 2007, vol.11, n.2, pp. 313-317. ISSN 1414-8145.
- UNILAB. Diretrizes gerais da Unilab. Redenção: JULHO/2010, 69p.
- Unesco. Relatório Unesco Sobre Ciência 2010. **O Atual Status da Ciências em torno do Mundo**. Resumo Executivo. Ed. Unesco, 2010, 55p.

Nº da Revisão	Texto Modificado	Data da Revisão
01	Atualização dos gestores da UNILAB	28/07/2016
02	Atualização dos dados epidemiológicos na parte introdutória do texto.	28/07/2016
03	Mudança do regime trimestral para o semestral na grade curricular	28/07/2016
04		
05	Introdução sobre temas como a Segurança do paciente nas competências dos egressos	28/07/2016
06	Na grade de disciplinas obrigatórias foram condensadas as disciplinas que eram ministradas em períodos diferentes (Ex.: Anatomia Humana I e II, agora só está Anatomia Humana).	28/07/2016
07	Aumento de carga horária das disciplinas do Ciclo Básico de 40h para 60h, nos componentes leitura e produção de texto I e II	28/07/2016
08	Exclusão da disciplina Tópicos Interculturais nos espaços lusófonos	28/07/2016
09	Diminuição da carga horária da disciplina de Inserção a Vida Universitária, de 40h para 15h	28/07/2016
10	As disciplinas de antropologia e Sociologia aplicada a saúde foram fundidas na disciplina de Fundamentos das Ciências humanas aplicada a saúde com carga horária de 45h	28/07/2016
11	As disciplinas Processo de Cuidar na saúde mental e Processo de Cuidar na saúde sexual e reprodutiva tiveram aumento na carga horária	28/07/2016
12	Inclusão nas Atividades Optativas de Componentes para a Extensão – Projeto Integrativo de EXTENSÃO em saúde I, II, III e IV	28/07/2016
13	Atualização das Referências dos componentes	28/07/2016
14	Atualização da composição do NDE	28/07/2016
15	Atualização das resoluções, principalmente das resoluções relacionadas as atividades acadêmicas	28/07/2016
16	O estágio eletivo foi dividido em dois períodos, onde agora irá ocorrer no 9º e 10º período	28/07/2016
17	A carga horário do curso passou de 4050h para 4645h em decorrência do aumento de carga horária de algumas disciplinas e da carga horária da integralização da extensão na formação acadêmica	28/07/2016